



Princípios Sociais, Valores e Estudos:

As Lutas da Vida e Reconhecimentos de um Artista

Ed Nelson Maia Alfaia



AYA EDITORA
2024

Princípios Sociais, Valores e Estudos:

As Lutas da Vida e Reconhecimentos de um Artista

Ed Nelson Maia Alfaia

Princípios Sociais, Valores e Estudos:

As Lutas da Vida e Reconhecimentos de um Artista



AYA EDITORA

2024

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita
Soares

Autor

Prof.º Me. Ed Nelson Maia Alfaia

Capa

AYA Editora©

Revisão

O Autor

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu
Basquerote Silva
*Universidade para o Desenvolvimento do
Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês
Bastos
Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega
*Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da
Silva
Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de
Genaro Chirolí
*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade
Mota
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida
Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Faculdade Sudoeste – FASU

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

Acervo do Autor

Área do Conhecimento

Linguística, Letras e Artes

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira
Hellvig
Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos
Santos
Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da
Silva
Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar
*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota
*Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus
Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues
de Souza
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca
Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes
Galvão
Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
*Universidade Tecnológica Federal do
Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior
Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti
Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa
Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes
Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre

Prof.º Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos
Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Prof.ª Dr.ª Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Sílvia Aparecida Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pelo autor para publicação em acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva do autor, que detém total responsabilidade pelo conteúdo apresentado. As informações e interpretações aqui expressas refletem unicamente as perspectivas e visões pessoais do autor e não representam, necessariamente, a opinião ou posição da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se aos serviços de diagramação e registro da obra, sem qualquer interferência ou influência sobre o conteúdo ou opiniões apresentadas. Quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente ao autor.

A385 Alfaia, Ed Nelson Maia

Princípios sociais, valores e estudos: as lutas da vida e reconhecimentos de um artista [recurso eletrônico]. / Nelson Maia Alfaia-- Ponta Grossa: Aya, 2024. 91 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-644-7
DOI: 10.47573/aya.5379.1.322

1. Autobiografia. 2. Artistas. I. Título

CDD: 927

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

DEDICATÓRIA

Dedicatória (*Em memória dos meus pais*), não são os dias perfeitos que nos proporcionam os melhores aprendizados, mas sim, a bravura de saber que, ao final deste dia, tudo estará em ordem!

Referimo-nos às palavras da Dedicatória da Escola da Inteligência. Indivíduos inteligentes costumam ganhar livros de presente. Agradeço a alguém especial por este livro:

*Para educar a emoção e formar mentes brilhantes,
Não há regras, mas ferramentas:
Aprender a colocar - se no lugar dos outros,
Aprender a libertar o imaginário,
Aprender a filtrar estímulos estressantes,
Aprender a proteger a emoção,
Gerencia a mente humana,
Oxigenar os pulmões da sua criatividade,
Encontrar endereços nunca antes explorados
E, em especial, o endereço dentre de si mesmo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço àqueles que tiveram paciência e disponibilidade para ler esta mensagem, bem como aos leitores, aos meus professores que orientaram meus percursos nos diferentes níveis de ensino, aos amigos da adolescência, aos amigos da graduação e meus irmãos(ãs), todo este percurso que acontece é fato de consolidar histórias e claro minha companheira Luziete Nogueira, como também a família de minha prima Célia Alfaia e seu esposo, família da Professora Dra. Jacimara, meus tios(as) Orly, Ray e Elci e pelas memórias dos que partiram. Sem vocês parte de registros de meus fazeres artísticos descritos aqui, não fariam tanto sentido assim, sensações estariam congeladas e as emoções enterradas. Obrigado todos por existirem e fazerem parte dessa jornada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
QUEM É AUTOR DESTA HISTÓRIA?	13
RECONHECE SUAS RAÍZES NORTISTAS E SABE QUE É CABOCLO DA ÁREA URBANIZADA	18
ARTISTA PLÁSTICO NATO	23
MEUS MOTIVOS PARA DESCREVER ESSA BREVE LITERATURA, SE É QUE INTERESSA	25
Era Uma Vez... ..	26
VIDA LABORAL E OS NOVOS DESAFIOS	30
Vivências na Educação Infantil no Município de Coari	33
NOVOS ESTUDOS E TRABALHOS DESAFIOS.....	38
DESAFIO EM OUTRO LUGAR COARI X TEFÉ.....	44
Características de Desenhista/Artista Plástico.....	46
QUANDO COMEÇOU SEU PERCURSO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL, ATÉ ALCANÇAR GRADUAÇÃO, LEMBRANÇAS PESSOAIS.....	48
MAS, VAMOS AO QUE INTERESSA!?.....	51
VAMOS SEGUINDO	77
REFERÊNCIAS	83
SOBRE O AUTOR	85
ÍNDICE REMISSIVO	86

INTRODUÇÃO

Cada um entre nós tem seu percurso nessa vida material, sabedor disso, não pretendo romantizar este fragmento textual, mas agregar enquanto literatura um resquício dos fatos que na grande maioria das vezes, a própria sociedade, está mesmo, que atualmente, expõem em seus anúncios via redes sociais o tal “setembro Amarelo”. Onde até muitos de nós comentamos que “quando precisar a porta estará aberta...” referenciando pela questão de ansiedade, ou depressão.

Apresento uma linha temporal, que nem têm cunho de cura, nem busca alcançar isso, tão pouco charlatanismo social, mas um descrito de recordações, lembranças e memorização de caráter individual, ao qual se desenrola nas últimas décadas, passando pela escola, situações pessoais e coletivas, buscas por realizações, e acontecimentos que culminariam em despejo emocional, pelo seu próprio corpo, após duras batalhas em labutar e desgaste mental. Diante às circunstâncias, o potencial de um artista é trazido à tona, eis, aí, o objeto ao qual o livreto se emoldurou, e foi ganhando estrutura.

A partir disso, lembremos, não é uma fórmula perfeita o que descrito aqui, nem ideal de vida, mas, percepção pessoal, que quem sabe possa contribuir na reflexão de outras pessoas, formulada, essa ideia, percebemos que assim como em um emaranhado de teias, como as cantigas de galo ao tempo, ocorridas toda manhã, o lado humano, a construção do cidadão mesmo errante como enquanto todos os outros, havia também o lado de um artista, sendo, assim o laudo textual pode ser melhor identificado, pelo próprio dono da história, ou pela história que buscou seu entendimento, ou quem sabe o artista alcançou seu próprio dono de um dom, técnica ou fazer, enfim, o texto de nome, PRINCÍPIOS SOCIAIS, VALORES E ESTUDOS: AS LUTAS DA VIDA E RECONHECIMENTOS DE UM ARTISTA.

Ao fato que o processo dessa vida, teve o contato com folclore, transformações sociais, retalhos melancólicos de memórias, suas decepções pela própria existência, sua resistência corporal, sua insuficiência pela saúde, mas as transformações existiam sempre, dadas além de tudo isso orientações de seu melhor amigo pai e seus professores, além é claro das leituras que o mesmo buscou e tentar alcançar.

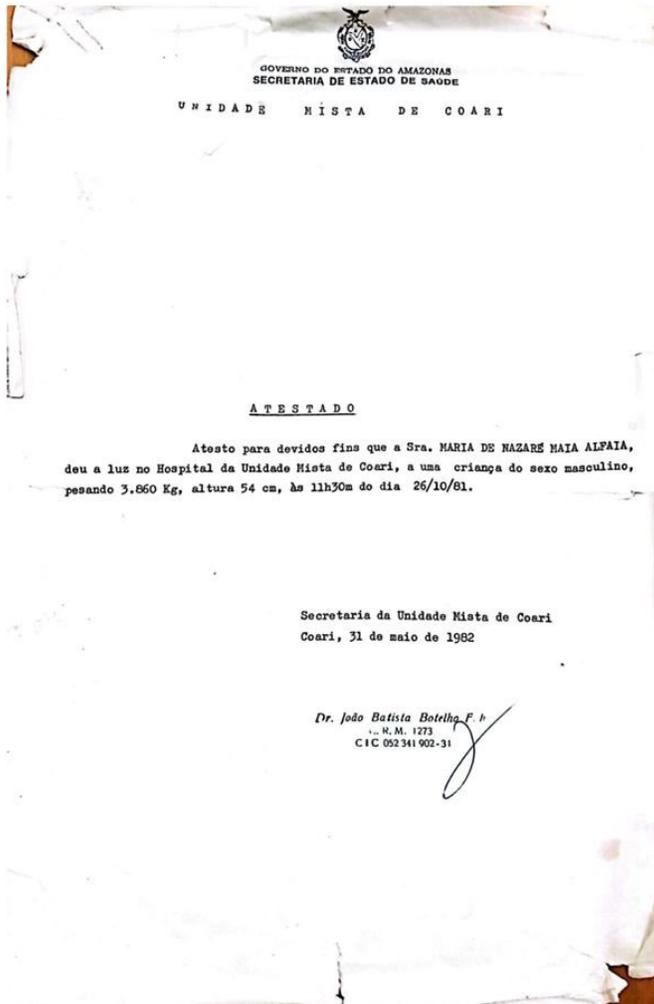
Habilidades no externar rabiscos, possibilidades de conhecer novos mundos pelo imaginário, oportunidade que a escola lhe propôs, às quedas e tropeços, os recomeços mesmo, ainda sendo tão novo, e nem percebendo o tamanho dos fardos que o mesmo e seus irmãos carregariam em seus ombros, o destarte da vida nem sempre nos leva ao mundo macabro, o imprevisto, o sonho, a vontade de vencer e o impulsionar pelo amanhã.

Mas, a partir que tudo parecia ter chegado ao término, o percurso trouxe um grande desafio, suportar a angústia da fidelidade, que o mesmo construiu com sua existência, o se sustentar, cobrou e custou caro, tirou sua razão do lugar, incomodou, assim, surgiram as descobertas do estranho mundo conhecido que ficará por algum tempo nas telas, e agora neste retalho literário e reinício, se assim Deus permitir.

QUEM É AUTOR DESTA HISTÓRIA?

Para informações constam o que descrito está neste documento da Unidade Mista de Coari – Amazonas.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Olá! Saudações! A todos vocês que estiverem dispostos, e sentindo-se a vontade para percorrer a trilha dessas palavras e encontrar, quem sabe um amigo interior ao qual possa chamar para sentar e como também usufruir de aspectos dessa literatura, para si. Literatura esta, que se construiu após muitas lutas, batalhas internas somada à muita força de vontade, dedicação e assimilação de que às vezes são realmente nos momentos mais delicados da vida que podem surgir seu melhor lado e/ou externando suas dores, alegrias, tristezas, felicidades, enfim, traços de suas necessidades emocionais, um grito engasgado um entalo da alma, este quem sabe, seja meu dizer, sobre um afago no coração. Esta seja minha melhor intenção para esta vida, ser meu lado artista quem sabe. Vamos lá!?

Acumular sentimentos não é uma atitude saudável para ninguém. É muito importante que você sinta e viva essas emoções para que possa lidar da melhor maneira com suas reações (Grupo Cortel, p.2)

Descreveremos que este artista\artesão, com seu compromisso pela originalidade e que ao longo do seu processo de aprendizado, também compreende que precisa dialogar e compartilhar ao coletivo, pois sem interações, realmente, o que seria das percepções e perspectivas para enxergarmos a vida de uma forma mais abrangente aguçando-se assim, aspectos panorâmicos mais amplos. Mas, é claro o mesmo só vem alcançando está percepção a partir de suas lutas, experimentos e as informações adquiridas durante tempos e leituras.

Antes de o querer ser alguém na vida, o mesmo reconhece e sabe o quão distante, pode estar da realização de um sonho ou objetivo à ser alcançado, por isso, nomeia tudo como objetivos e busca, sendo assim, pretende ter sempre focos peculiares a cada um deles para singularmente alcançá-los e sabe que a simplicidade é instrumento ímpar para o alcance de cada pequeno passo que este possa usufruir.

Figura 2 - Foto de minha 3ª série (primário) do ensino fundamental - Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Coari – Amazonas 1991.



Fonte: autoria própria.

Recordo, daquele corredor, era legal chegar lá, e foi onde pude iniciar meus estudos, aquela minha primeira série de 1989, era logo na chegada ao corredor, primeira sala, recordo pouquíssimo, mas, meu primeiro dia, quem me acompanhou foram minhas irmãs. Ana Cristina e Maria Regina acho que minha professora era Maria de Fátima, o nome dela, se não for essa, realmente não recordo quem seria, tinha meu amigo Welligton, meu vizinho, filho da Dona Odete e do amigo do meu pai seu José Bethovem, o Welligton, meu amigo mesmo, desde minha infância ainda criança, que Deus o tenha. Mas, guardo belas e grandes lembranças do meu amigo da infância. Na segunda série 1990, acho que era Professora Josete, o nome dela, ela era legal! Foi quando recordo, tivemos um tradicional amigo oculto, foi bem legal, ela era, parece filha do Sr. Bebê dono de uma lanchonete tradicional, e muito conhecido naquela Coari em desenvolvimento, e de muitas amizades, acredito que seja assim, que era isso. Como citado nas palavras da Professora LAVOR 2012.

“[...] Antes era uma cidade pacata, calma um lugar bom para viver apesar de não ter emprego suficiente para os moradores. A população se conhecia uns aos outros e existia um respeito muito grande onde os filhos eram mais obedientes aos pais, e aos mais velhos, a gente se sentia muito seguro por não ter tanta violência como hoje temos você podia sair de casa e os filhos

ficavam sozinhos, não tinha problema com riscos de violências sociais tínhamos tranquilidade” (relato da Profª. LAVOR. 2012).
Apud Alfaia, 2012, p. 29.

Ainda sobre o registro fotográfico acima, devia ser meados de 1991, terceira série, professor Clodoaldo, ele nos ensinava bastante matemática, ainda era no tempo da tão saudosa e famosa tabuada, quem errasse, o colega acertava um bolo com a régua na mão, atualmente, não pode mais acontecer essas atividades. Então, vamos seguindo, recordo de seus conselhos, vou citar uma lembrança que pelas dificuldades que a economia nos impunham, tinha eu um tênis parecia uma conga, era branco, um dia, ao intervalo, o mesmo me viu, encostado ao muro tentando esconder, o furo acometido pelo desgaste na ponta do tênis, ele me disse “é meu filho, não tenha vergonha disso não, seu pai, seu Ary, eu conheço e você vai vencer tudo isso...”, na escola, ainda no primário tive pessoas que me deram bons acolhimentos. Apesar de que enquanto criança, curumim mesmo, não devia ser tão fácil assim, haveria de fazer minhas peraltices, é claro. Mas professores eram professores!

Ainda sobre a foto acima e sem ter “ainda”, chegado na quarta série, mas já conhecendo a professora ao qual seria da quarta, por residir próximo a nossa casa, Professora Dona Helena, esposa do Professor Lavor, eram pais de amigos meus, colegas, lá da rua, como costumamos dizer, caros leitores vocês por um acaso, percebam que a farda não tem bolso, e olha que era obrigado ter o bolso na sua camisa (jaleco) uniforme escolar, pois é, um dia essa mesma Dona Helena chegou comigo na escola e disse “... meu filho você passa lá em casa, essa sua farda ela não fica mais desamassada, é pelo material. Lá em casa tenho uma farda que acho que você pode usar...”, e essa história eu recordo e replico até hoje, pelo fato que naquele momento ela realmente foi uma mãe para mim. E, ainda posso dizer que, já bem mais velho quando inventei de junto à faculdade, cursar um curso técnico no IFAM — Campos Coari, quem comprou meu fardamento (camisa) foi um de seus filhos o Layr, iniciou o curso estávamos um determinado dia na sala, ele me chamou e disse bora comprar nossas camisas, e pronto, comprou, quando na adolescência era um de meus amigos, gente boa mesmo.

Ainda nesse percurso, uma vez estava fazendo trabalho de faculdade, chega o neto da Professora Helena e filho do Layr mesmo, com seu caderno, bateu na porta e disse “tu que é o Ed Nelson, a vovó disse, que tu podes me ajudar...” sei lá de onde ela tirou essa ideia, mas vamos lá, era disciplina de

1.º ano — Ensino Médio, aula de Física, não sei bem como, ajudei ele, passaram-se uns dias, e o mesmo retornou e disse, só essa parte que eu ainda não compreendi, olhei disse alguma coisa, passaram-se uns dias, e ele voltou novamente, e estava com outro semblante, mais satisfeito, e agradeceu, ele só disse que da forma que o professor explicava, ele não entendia e além de não gostar, não entendia nada. Enfim, foi algo estranho foi, mas, deu certo, como diria meu pai “valá que seja o certo!”

RECONHECE SUAS RAÍZES NORTISTAS E SABE QUE É CABOCLO DA ÁREA URBANIZADA

Reconhecendo-se, como uma pessoa simples e cada vez mais assistindo ao panorama globalizado, sendo brasileiro, sabe o quanto enaltecer o sentimento em ser filho do Norte do País, onde ainda pode assistir lugares paisagisticamente deslumbrantes com fauna e flora, mas, também reconhece dos riscos que tanta destruição pelo desmatamento já essas terras vêm sofrendo.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Nascido em Coari, cidade no Médio Solimões no interior do Estado do Amazonas, sabe das dificuldades longínquas, sendo sobreviver distante dos grandes centros urbanos e econômicos, mesmo vivendo em áreas urbanas consideradas, interior do estado. Atualmente com 42 anos, este caboclo, sendo 7.º filho de uma família de 8 irmãos (ãs). Valoriza todo ou tudo aquilo que seus irmãos alcançaram até o momento em vida material, foram lutas que só cada um sabe o que passou e acredita que das lutas tiraram sua dignidade e assim batalhadores que são, como citado em Canton:

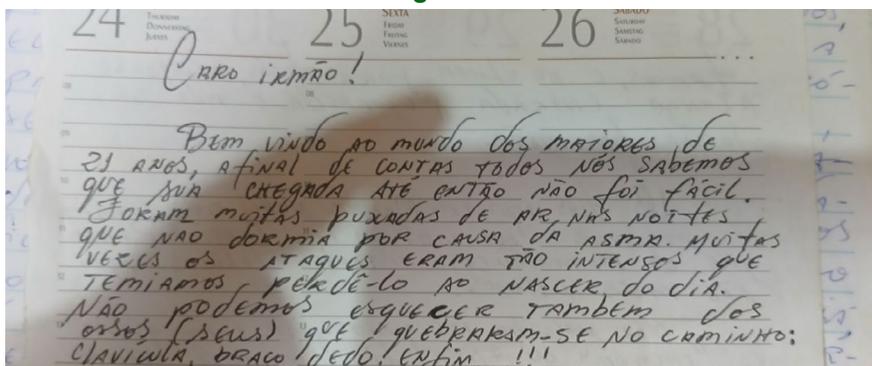
Auster assim define a memória:

A memória é como um quarto, como um corpo, como um crânio, como um crânio que encerra o quarto onde o menino está sentado.

“O poder da memória é prodigioso”, observou santo Agostinho. “ É um santuário vasto e incomensurável. Quem pode sondar suas profundezas? E no entanto é uma faculdade de minha alma. Embora seja parte da minha natureza, não posso compreender tudo que sou. Isto significa, portanto, que a mente é estreita de mais para conter a si mesma inteiramente. Mas onde está essa parte da mente que não está contida nela mesma? Estará em algum ponto fora dela e não em seu interior? De que modo, portanto, pode ser uma parte da mente, se não está contida nela?” (Canton, 2009, p. 101).

O artista/artesão estudante e aprendiz, é natural de Coari, residindo e domiciliado em Tefé, nos últimos 10 anos de sua vida, professor na esfera estadual, mas, ainda criança em Coari iniciou seus estudos (primário e ginásio) anos de 1989 a 1996 na escola Estadual Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (EENSPS), aonde também conheceu os instrumentos para metodologias e didáticas dos mais básicos, pois estudou e cursou seu 2º Grau no Magistério em escola pública estadual no município de Coari, nos anos de (1997, 1998 e 1999), ou seja, conviveu 11 anos de sua vida naquele lugar. Como citado pelo seu irmão Eros em um trecho de uma carta, onde naquele momento citas como um ser humano de persistência, quando este completaria seus vinte e um anos.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

Conquistou ainda em um (IFAM) Instituto Federal do Amazonas, Técnico em Administração Subsequente (Coari), Graduado pela (UFAM) Universidade Federal do Amazonas em Licenciatura em Artes Visuais (Coari), Especialista pelo (IFAM) Instituto Federal do Amazonas em Educação Musical (Tefé), e Msc. em Ciências da Educação, via estudos integrados entre o Brasil e Paraguai, reconhecedor que os conhecimentos empírico, o técnico e científico podem transformar pessoas, comunidades e sociedade em geral como citado em Freire:

Ensinar exige estética e ética

A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência boniteza de mãos dadas. Cada vez me convenço mais de que, desperta com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar as dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia* ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-la. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda – exige o

pensar certo – que assuma a mudança operada. Do ponto de vista do pensar certo não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente (Freire, 1996, p.16)

O dito artista se classificaria como dizem ser, uma pessoa atrelada a costumes corriqueiros do cotidiano da cidade pequena, interiorana, e que pela memória de seus pais, resguarda os significados de suas conquistas mesmo reconhecendo que estas, sejam poucas. Vem aprendendo que nas pinceladas e desenhos e através das leituras pode realizar vários de seus sonhos e no processo e no decorrer acadêmico reflete sobre o mundo como dito em Domingues:

Toda obra , mesmo a mais abstrata, traz consigo a marca do clima ideológico e técnico que a produziu. Ela dá testemunho, com ou sem o consentimento de seu autor, de uma concepção do mundo, da arte, de uma época. Todas as ciências humanas, começando pelo materialismo dialético, dedicaram-se a demonstrar essas questões. A arte é, sem dúvida, a vitrine mais chique das representações do mundo. O que justificou a procura de conhecimentos mais refinados e mais bem adaptados ao conteúdo. Isso explica também a aura que cerca as obras ou o sentimento de frustração suscitado pela incompreensão diante de certas obras: cabe à arte gerar uma representação. A arte ou, mais precisamente, o artista (Domingues, 2003, p. 115)

Mas, o mesmo recorda que desde memórias de sua tenra infância, acreditava no sentimento e sensações de fazeres artísticos, usando seus traços em esquemas plásticos/visuais dos mais simples na geometria com lápis e caneta, possibilidades de existir um pensar e sensações, onde só o desenvolver artístico proporcionaria, no entanto, no ambiente escolar público, tivemos raros docentes ou pessoas graduadas em licenciaturas, ou bacharelados nas áreas artísticas, estamos falando de um período entre 1989 a 1999, é todo um processo histórico, até chegar aos dias atuais, sabemos disso, hoje um pouco mais esclarecido, assim isso o possa tentar compreender por seus breves estudos sobre os fatos da história da educação, e principalmente as características da arte educação brasileira, até chegar em nossas localidades como citado em Editora Moderna:

Agora, com o documento destinado ao Ensino Médio homologado em 14 de dezembro de 2018, temos o prazo de dois anos para que a BNCC possa ser efetivamente implantada em todo

o território nacional. Trata-se de um documento contemporâneo que prevê o conjunto de aprendizagens essenciais a que todas as crianças, os jovens, os adultos e os estudantes têm direito. A partir de agora, redes de ensino e escolas públicas e particulares do Brasil passam a ter uma referência nacional e obrigatória para a elaboração e adequação de seus currículos e propostas pedagógicas (2020, p. 3.)

Fazendo parte de um processo histórico, talvez possa ter sido isso, raras referências e sem mesmo perceber, um dos motivos do não tentar acreditar neste mundo tão intrigante que é o ambiente artístico, ainda mais, quando estamos falando não somente do mundo das imagens paisagísticas, e nem sobre somente técnicas, mas aprofundamento das concepções históricas, literárias aos fatos e registros, as linguagens e dos movimentos até aos contemporâneos. Mas, reconhece e será até o quanto poder e tiver forças agradecido por todos os professores que pôde ter em sua vida, independente da disciplina, foram estas pessoas que os direcionaram para o conhecimento, e claro, além de seu pai que sempre o pedia e reforçava para que não faltasse à escola, e essa gratidão é bordão da liberdade que cada um de nós entre irmãos, pode ter em vida.

Abaixo: Registo do mesmo com vestimentas esportivas da escola, tinha como treinador Professor Osney, um grande técnico de Handebol, campeonato coariense adulto meados de 98/99 — Coari.

Figura 5.



Fonte: autoria própria.

ARTISTA PLÁSTICO NATO

Atualmente e em particularmente, estamos reconhecendo um pouco com mais clareza o papel fundamental, tanto do trabalhador aquele que pratica, realiza e desenvolve telas, esculturas enfim, fazeres artísticos o quanto no profissional acadêmico, (o formal e o informal) somado ao panorama ético e estético, acredita no processo da arte como terapia e transformação humana, além de identidade e autenticidade, atividade laboral e agregadora de saberes dos mais diversos, ou seja, o fazer, a reflexão e o fruir são extremamente necessários e tanto teoria o quanto prática nos é essencial como citado em Read:

Há pouca dúvida de que parte da atração que descobrimos nas obras de arte deve-se á presença nessas obras das imagens primordiais que partiram dos níveis inconscientes da mente. Tanto o artista que cria a obra de arte quanto o observador desta estão penetrando de maneira mais ou menos profunda no mundo dos sonhos. Desse mundo o artista deriva o que ele chama de sua “inspiração” – sua súbita percepção de uma imagem ou de um tema -, e nesse mundo e no próprio ato da percepção o espectador – a pessoa que aprecia a obra de arte – produz uma nova imagem. A psicologia do que então ocorre ainda é obscura, mas sabemos que depende, numa proporção considerável, do que trazemos conosco quando nos colocamos em presença de uma obra de arte – do que os psicólogos chama de adaptação (Read, 2001, p. 35).

Enquanto docente em artes, busca construir sua vida acadêmica laboral, buscando desmistificar os literários dos mais complexos e simples aos icônicos, tenta sempre que possível buscar pesquisas para esclarecer e cada vez mais valorizar todas as diversidades culturais nas diferentes linguagens artísticas possíveis, mas claro, sabe de suas limitações, enquanto mero e limitado pesquisador, expõem suas telas digitalizadas em redes virtuais, realizou algumas vendas. Vendas estas, ocorreram já aqui no município, e até para outro estado, já fez parte de uma exposição de telas, o que lhe foi um momento único e de muita alegria, enquanto exposição na biblioteca pública municipal.

Figura 6.



Fonte: autoria própria.

Figura 7.



Fonte: autoria própria.

MEUS MOTIVOS PARA DESCREVER ESSA BREVE LITERATURA, SE É QUE INTERESSA

Então, vamos lá!

Nesse momento, devido a tantas situações atuais no mundo, tive que parar um pouco, pensar em mim, afinal, realmente na busca pela sua dignidade em quem sabe alcançar êxitos maiores, enfrentamos consequências que às vezes, além de nos constranger findam nos desmoralizando, e, mesmo assim enfrentamos, pois, temos algo a conquistar, mas não foi bem assim, diante uma de minhas batalhas travadas, no transcorrer da vida, encontrei uma obscura mensagem que me fez respirar fundo, calar e esquecer de muita coisa para apenas sentar e assistir às passagens de tempos. Isso, foi difícil de aceitar, concordar e então, foi terrivelmente desolador.

Mas, temos limites nosso corpo com passar dos anos reconhecidamente, ainda mais quando constantemente as lutas foram árduas, deteriorasse e vamos sentindo à cada dia que passa, não vou citar às circunstâncias, ou até deva comunicar vocês, alguns podem até achar, ou mesmo acreditar que foi por moleza quem sabe, mas só quem sentiu, é quem pode explicar essa sensação, ou quem sabe como aconteceu comigo, as sensações foram terríveis, assim como nos faz e transpira o papel da arte em nossas vidas. Mas, ter 18 turmas em diferentes faixas etária e ter entre 700 a 950 alunos, isso não seria nada simples nem normal para suportar... só lamento, é isso.

Não pensava, que seria tão sistêmico em falar sobre como eram construídos os textos literários antigos, onde retratar um fragmento meio que perdido ao tempo teria o tão famosos “Era uma vez...”, pois é, hoje chegou esse dia, de entender até meio que por princípios mais significantes, que o sofrimento transforma almas, compreender e entender um pouco mais de como as histórias até infantis aquelas direcionadas para contos retrataram mundos

adultos, foram transformadas, mas de uma maneira mais branda para chegar ao coração dos mais puros, mesmo assim pelo refluxo do sofrimento quem sabe, para alcançar algo de bom, é o processo que nos transforma.

Pois bem! Então vamos realizar essa viagem ao lugar que tentarei dizer para vocês, ou o lugar que me encostei e ainda procuro saber como sair. Eu vou sair, mereço sair como citado em Kardec:

14. A calma e a resignação adquirida pela maneira de encarar a vida terrena e pela fé no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preventivo contra a loucura e o suicídio. Com efeito, a maior parte dos casos de loucura se devem certamente á comoção produzida pelas vicissitudes que o homem não tem força de suportar. Se, então, pela maneira como o espiritismo lhe faz encarar as coisas deste mundo ele recebe com indiferença – ou mesmo com alegria – os reveses e as decepções que o teriam desesperado em outras circunstâncias, é evidente que essa força que o põe acima dos acontecimentos preserva sua razão diante dos abalos que, sem ela, o desestabilizariam.

15. O mesmo ocorre com o suicídio. Se excluimos aqueles que o cometem na embriaguez e na loucura, e que podemos chamar de inconscientes, é certo que, sejam quais forem os motivos particulares, o suicídios tem sempre por causa um descontentamento. Ora, aquele que está seguro de ser infeliz apenas um dia e de se ver melhor nos dias seguintes adquire facilmente paciência. Ele só se desespera se não conseguir ver um fim para seus sofrimentos. O que é, pois, a vida humana em relação à eternidade, que crê que tudo termina para ele com a vida, se for acometido pelo desgosto e pelo infortúnio, só na morte consegue ver o fim de tudo. Sem nada esperar, ele acha natural, até mesmo bom lógico, encurtar suas desgraças pelo suicídio (Kardec, 2019. p. 86)

Era Uma Vez...

Um artista que, vivia em uma cidade simples de características, digamos pacata, não se tinha ainda nem a percepção da oportunidade que o mesmo, haveria em ter nas suas mãos, pois, desde criança, poderia ter sido chamado de artista, ou pelo menos desenhista, ou como pudessem o, chamá-lo, além de seus apelidos infantis, no entanto, isso foi só um início conturbado de emoções podemos perceber no que cita, Cury:

Um Eu radical parece forte por fora, mas é um menino por dentro, prepara uma sepultura para sua saúde emocional e seu prazer de viver. Ter mente livre e uma emoção saudável não é privilégio de intelectuais, psiquiatras, psicólogos, líderes espirituais, mas de pessoas de todas as idades e culturas que treinam viver suave e serenamente, de seres humanos que contemplam o belo e fazer muito de pouco, de profissionais que superam a necessidade neurótica de ser perfeito, de ter evidência social e de se preocupar excessivamente com o que os outros pensam e falam de si (Cury, ? . p 87).

O mesmo viveu sua infância em cidade do interior do estado do Amazonas, sua mãe camponesa, uma mulher cabocla ribeirinha, infelizmente só pôde acompanhar ao mesmo até meados de seus quatro ou cinco anos, faleceu quando este ainda era uma criança. Seu pai, também caboclo, este conhecia um pouco do percurso do rio, subia e descia enfrentando aquelas águas barrentas e adentrando em igarapés, levando junto seus sonhos e com suas mercadorias executava vendas, assim, o tal do regatão encontrou muitos amigos pelo caminho, com o tempo este casal corajoso por natureza resolveu tomar rumo, pelas próprias pernas.

Com o passar dos tempos, chegaram seus filhos e o acontecimentos foram fluindo, instalaram-se na base sede do município de Coari, próximo aos familiares paternos, surgiram assim sua prole dentre eles e elas, o artista surgiu como sendo o 7.º sétimo, entre os 8 oito filhos, sendo que 3 homens e 5 mulheres. Ainda assistiu televisão monocromática e se pendurou nas janelas alheias para conhecer uma televisão chamada de (colorida) que mostrava o mundo dentro de uma caixa já em cores, assim como é igual na vida real, quando colorindo estaria também atração pelos sentimentos e realidades existentes, mundo a fora, era nesse tempo, quando ainda ouvíamos falar que os professores eram as principais referências sociais fora ao seio familiar, e naquele tempo, muitos de nós só tínhamos aquela figura como um objetivo futuro, diziam que eles detinham “o saber”, pois bem!

Aqui estão parte dos 8 filhos de Seu Ary Dantas Alfaia e de Dona Maria de Nazaré Maia Alfaia, pelo que citado por Ana Rita Maia Alfaia, esse registro deva ter sido realizado pelo tão saudoso e popular amigo coariense conhecido popularmente como Seu Zizi, ao qual historicamente teceu iconografias dos seios familiares tradicionais em Coari e para nós, pessoas simples que somos fica nosso agradecimento por este e tantos outros importantes registros.

Relatos ditos por Ana Rita Maia Alfaia "... Esse dia estávamos brincando no quintal..."

Figura 8.



Fonte: autoria própria.

Hoje, ainda é necessário reconhecermos que os professores continuam sendo referência, e seguem lutando! Só não os tem como referência, quem não reconhece o papel da escola pública para transformação social. Aqui abaixo, com este registro fotográfico, data de 2 de Abril de 2013, exponho todo meu carinho aos meus professores, neste dia nossa Colação de Grau do Curso de Licenciado em Artes Visuais — Universidade Federal do Amazonas — UAB — Universidade Aberta do Brasil — Pólo Coari — Amazonas. Essa data seria data de nascimento (aniversário) de meu pai (in memória). Tive como Paraninfo(a) Professora Jacimara.

Figura 9.



Fonte: autoria própria.

VIDA LABORAL E OS NOVOS DESAFIOS

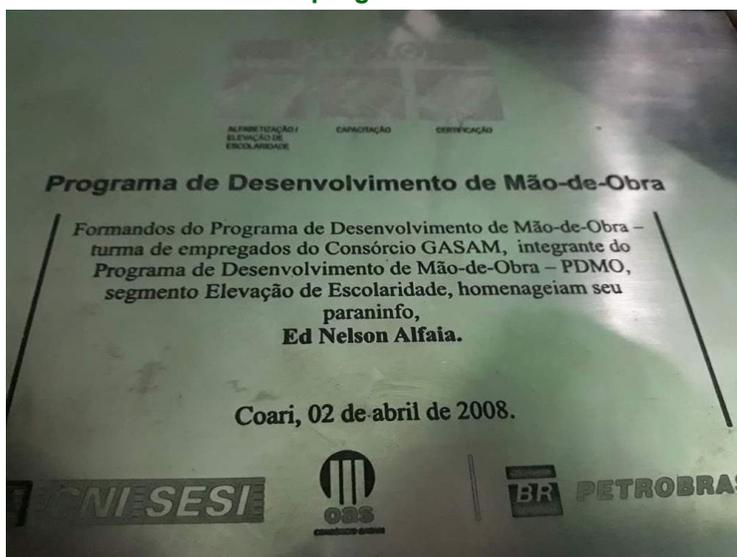
Um certo dia, assim como em toda história, tudo mudou, o tempo voou, a vida se transformou como dizem; e quem seguiu certo, seguiu certo, quem seguiu errado vai seguindo errado. Assim, como a tal necessidade, e no transcorrer na vida, todo ser humano biologicamente aumenta de tamanho e socialmente busca um lugar ao sol e crescemos, e o artista cresceu, teve que sair na busca de um trabalho, realmente cidade pequena como a nossa naquele período, tive que conversar com a Senhora Francisca do Zito naquele momento, a mesma era Vereadora eleita, assim pude iniciar a conquista de meu primeiro trabalho, onde assim o contante da história conheceu a secretaria de uma escola, e fazer parte de seu gabinete na Câmara de Vereadores, o que trouxe uma bela experiência a respeito de mundo político partidário ainda em Coari, buscou aprender sobre técnicas administrativas, prevenção as drogas, conheceu uma obra gigante dentro de uma sala de aula com peões de uma obra (PDMO, Programa de Desenvolvimento de Mão de Obra — SESI educa\ PETROBRÁS ENGENHARIA), depois com o tempo foi para as creches e escolas de educação infantil, tudo era viagem no aprendizado, equívocos, acertos enfim, a vida é isso, e devemos seguir.

Figura 10 - Meados de 2007/2008 Pedagoga Ieda Melo, Professores Wildson, Luciele e Ed Nelson.



Fonte: autoria própria.

Figura 11 - Homenagem ao paraninfo das turmas do programa.



Fonte: autoria própria.

Fato que sempre me marca ao recorda este momento, dia 2 de abril data de nascimento de meu pai. Mas o mesmo não pôde assistir este mérito.

Registramos aqui, a importância das três instituições em educação infantil ao qual guardo carinho e respeito que aprendemos e ganhamos talvez um nível de aprendizado que não alcançaria em outro lugar, mas, somente realizando leituras e interagindo, fazendo parte desses grupos escolares, mesmo que grande maioria das vezes, não diretamente em sala de aula, mas no chão da escola de educação infantil (EI), só assim realmente, poderia construir com melhor eficácia o que pude obter, se para muitos é pouco, para mim, realmente, foi e será o bastante, afinal, adicionando aos saberes, que lá quando ainda adolescente, tivemos contatos nos tempos de 2º Grau Magistério na Nossa segunda casa, Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Tivemos possibilidades e aprender um pouco com as disciplinas das Didáticas, eram diversas, recordo da Professora Maria Delvanir, gente boa ela, também com a base de meu primeiro contato com a disciplina de Psicologia, recordo que o Professor atualmente Doutor Tertuliano Melo lecionava a mesmo, um, cara que diante vários professores, me indagava muito em suas aulas, sobre os conceitos da psicologia, recordo disso. Professora Paulina

Santos Professora de uma sensibilidade imensa lecionava um dessas disciplinas das Diatáticas que tive contato. Professora ao qual tenho e guardo enorme carinho e apreço, e o Professor Analberto, este foi o Professor que me apresentou, aquilo que de prestígio mais me chamou atenção na escola pública, os estudos sobre a iniciação a filosofia.

Ao término do curso como tradicionalmente acontecem as festividades, mas disso nem me importava agora a colação de grau chegou e fui presenteado e de forma inesperada, ao mesmo ano duas irmãs minha também colavam grau Ana Cristina e Claudia foi muita luta, mas chegamos como descrito em Souza.

“[...] Devemos sim, enaltecer ainda mais está Fé quando falamos de estudos escolares do “saber”, como acostumei ouvir falar, seu presente de conclusão de segundo Grau, o tão famoso anel de formatura, algo que a vida me fez ter que se desfazer para logisticamente, sair de um lugar ao outro, pelas peripécias que a vida nos encaminha da travessia Capital do Estado ao Rio Japurá, foi duro ter que fazer isso, mas, mais duro ainda é reconhecer precisar está aqui, neste descrito..., mas, recordar da lembrança de minha colega de aula, dizendo que “... o papai quer saber o número do teu dedo...” foi muito especial, na colação de grau vocês estavam lá, os dois grandes amigos, “nossas famílias”, já escrevendo um capítulo de uma história de perseverança, nos momentos incertos os amigos certos, nas comemorações das conquistas de estudo, estavam lá, as pessoas achavam que essa proximidade era pelo sangue, mas, não era simplesmente o traço dado pela virtude que uma amizade de verdade conseguiu construir, por intermédio de Francisca essa mesma do Zito, meu notebook da faculdade uma boa parte veio dessa amizade, fico um pouco cabisbaixo não me tornei um Doutor, mas acredite me tornei “eu”, graças ao apoio recebido, creio que pouco sei que se construiu nestes tantos anos de verdadeira amizade, este é meu como sempre “cheio de orgulho” ponto de vista, têm noites que só grandes amigos te escutam, te veem esmorecer, numa dessas estavam você meu padrinho e sua esposa minha madrinha, guardo como um presente de Natal, todos os carinhos que recebi de vocês, apesar que “risos” de muitos convites poucos fui, mas, era para ser assim viu. Os grandes romances da vida trazem peculiaridades estranhas por isso vingam pela posteridade, assim amigos podem estar longe, mas, essa amizade ela, mesmo as longas distâncias cresce” (relatos Alfaia, 2020) Apud Souza, 2021, p. 60.

Vivências na Educação Infantil no Município de Coari

Interessante ressaltar que essas instituições voltadas para educação infantil, trazem consigo um grande peso social, tanto pelo caráter de suporte e atendimentos aos pais, pois no município de Coari com a chegada da construção do gasoduto, ocorreu uma modificação muito significativa na maneira que nossa cidade se caracterizava e sendo assim, partido destes pressupostos a educação infantil serve para modificar toda uma pluralidade de amparos em diferentes comunidades escolares.

“ - Com a chegada, “descoberta” do Petróleo e sua exploração por empresas vindas de outros estados veio o progresso e o crescimento populacional da cidade. Onde todos tivemos um grande impacto com o desenvolvimento da cidade onde trouxe trabalho, mas vieram juntos a prostituição, a droga e outros a migração foi muito grande com a propaganda de ganho fácil e benefício que não aconteceram (relato da Profª. LAVOR. 2012). Apud Alfaia, 2012, p. 29.

Nas escolas de educação infantil, tive contato com uma experiência incrível, só lembrando que neste mesmo percurso de tempo, estaria desenvolvendo minha graduação em licenciatura em Artes Visuais, eram grandes os desafios, além de ter conseguido ser aprovado em um curso técnico subsequente em Administração, mas, o aprendizado, esperança e o dever pela conquista por dignidade e quem sabe um título acadêmico me moviam. E claro a presença de Deus e os amigos e amigas que guardo no coração sempre!

Figura 12 - Meados de 2010 Escola Municipal de Educação Infantil Sandra Braga (EMEISB).



Fonte: autoria própria.

Pude conhecer comunidades escolares e realidades no município de Coari, digo realidades, pois conheci o bairro do Pêra onde hoje em dia, temos uma travessia mais tranquila sobre uma bela e tão sonhada ponte, quando antes, atravessávamos sobre toras de madeiras, aos quais flutuavam, quando não, se houvesse chuvas fortes e com ventania, lá estávamos nós, também ajudando aos demais populares, puxando cabos mesmo sem ter experiência para poder assim juntar os módulos e reconfigurar a ponte para poder auxiliar e realizarmos nossa passagem, ou então quando fosse custar resolver mesmo este problema, pagávamos (catraia) estes são aqueles nossos pequenos barcos regionais, as canoas com um motor, o (rabeta), assim, eram aqueles dias. Além do período de verão, quando secava o rio, a ponte ficava em terra, e tínhamos que manter novamente o equilíbrio sobre as mesmas madeiras que flutuavam, só que agora todas meio distorcidas pelos declínios e aclives do fundo do rio.

Essas realidades citadas, atendiam especificamente o público alvo de educação infantil eram elas: Creche Municipal de Educação Infantil Percília Pinheiro (CMEIPP), ao qual tive oportunidade, convidado pela Senhora Rosane Brito de servi-la como secretário escolar, só depois alcancei uma vaga no quadro docente da referida instituição. Atualmente, fui informado que esta instituição, está com nome de Escola Municipal de Educação Infantil Percília

Pinheiro (EMEIPP) é mesma localizada no Bairro do Pêra, como também pude fazer parte ainda no referido Bairro, da Escola Municipal de Educação Infantil Sandra Braga (EMEISB), onde também e não menos importante, tive oportunidade real de encontrar realidades periféricas, que nos fazem perceber e entender o real tamanho e propósito da educação, e principalmente se falando da referida educação infantil na vida de muitos cidadãos, realmente.

Figura 13 - Meados de 2010 Escola Municipal de Educação Infantil Sandra Braga (EMEISB) - acompanhando atividade da Professora realização de café da manhã regional.



Fonte: autoria própria.

Ainda e oportunamente, digo que reconheço a proporção real de/e, complexidade, sendo poder fazer parte de um grupo na Escola Municipal de Educação Infantil Dirce Pinheiro (EMEIDP), lugar que realmente atende desde sua inauguração e até hoje, um grande público, publico este que engloba praticamente crianças de quase todas as localidades urbanas coarienses, atendimento de caráter complexo e que exerce à anos um trabalho que é de suma importância ao panorama municipal, afinal, ali, as crianças são introduzidas ao processo de ensino/saberes e suas aprendizagens. Vou deixar registrado neste trecho em forma de carinho e agradecimento Senhor Professor José Feitoza, Hozana e Joana, guardo na memória e no coração o quanto me foram saudosos! Espero que estejam bem, abraços! Os desafios da vida surgem propósitos inesperados!

Figura 14 - Escola Municipal de Educação Infantil Dirce Pinheiro (EMEIDP) – Desfile cívico. Ao lado da minha amiga Joana. 2011/2012



Fonte: autoria própria.

Antecessores e História, Educação e Bairro do Pera

Mas, é claro que não podemos deixar de tecer um breve comentário sobre pessoas aos quais, desbravaram as duras batalhas ao bairro do Pêra em Coari, atos de coragem e de pessoas de valor, dignos das aguerridas lutas para que, já no período citado e atualmente possam acontecer os processos educacionais da maneira mais solícita possível tivemos pessoas que ergueram as mangas de suas camisas e decidiram dedicar parte de sua vida ao ensino e aprendizagem daquele lugar. Cito de momento a Mãe de uma querida amiga e vizinha nos tempos de infância e adolescência ao qual até também trabalhou no referido bairro do Pera.

Uma mulher dedicada ao ofício, citão-na como pessoa de ótima caligrafia, claro que atualmente com o uso das novas tecnologias para muitos esta característica passa até despercebido pelos demais, mas estamos falando de uma pessoa que buscou o acesso ao conhecimento e tentou repassá-lo com vigor onde quer que estivesse, estamos recordando aqui a Sra. Maria da Piedade Guimarães (in memória). Em vida dizem que está serviu ao bairro com excelência o quanto pode, quando muitos negavam aquela realidade,

destemida montou sua nobre e simples equipe, ergueu as mangas da camisa literalmente foi exercer sua cidadania, e claro fica o legado e respeito.

Figura 15 - A Senhora Maria da Piedade M. Guimarães nascida em 06/03/1961 falecida 20/04/2022, foi a primeira Professora e Gestora da Escola Municipal Raimundo Bezerra. Informes e acervo fotográficos repassados pela sua filha Daedla Sirly no ano corrente 2024.



Fonte: autoria própria.

NOVOS ESTUDOS E TRABALHOS DESAFIOS

Nesse processo entre estudar e trabalhar, encontrei, por exemplo, em meu curso de artes, as palavras que cabiam em signos e significados, onde levei muitos anos de minha vida para ser orientado, seriam, por exemplo, os direcionamentos que as disciplinas de artes, deram ao meu sistema de ideias, ou práticas executar rabiscos, tentativa de ilustrar imagens já com traços surrealistas, dadaístas, pude aprender sobre técnicas de desenhos ao qual quando via em livros nem percebia como e quão, seriam e findava agindo como um real analfabeto visual.

Interessante que ao adentrar ao conhecimento, realizando leituras sobre as disciplinas do curso de artes visuais e ainda mais, tendo interações com as escolas de educação infantil, percebi possibilidade dentre aos aspectos de sensório motor averiguando o panorama do cognitivo dessas crianças, além de reconhecer o quão são extremamente sensíveis, afinal, infância é sonhar, brincar e viver, tentei introduzir um experimento de atividades que pudessem atender sensório, motor e afetivas e alcançar as demandas daquele público alvo.

Como naquele momento, também ocorriam gradativamente, o percurso e desenvolvimento, indo ao IFAM — Instituto Federal no turno noturno, paralelo ao desenvolvimento do curso de artes, e as atividades profissionais, fui adquirindo alguns saberes sobre as técnicas de administração, aguçando parte da mente ao caminhar no panorama de desenvolvimento em projetos, com objetivos, visão, missão, metas elaborando planejamentos estratégicos, aprendendo um pouco sobre logística, marketing, departamento de pessoal, relações interpessoais, vivia uma complexidade de aprendizados às vezes exaustivamente, deixava atividades como práticas esportivas de lado realizando leituras até madrugada. Gostaria de mudar um pouco a realidade de vida sabe.

Figura 16 - Essa foi uma de minhas primeiras atividades desenvolvidas durante o curso de graduação em artes visuais.



Fonte: autoria própria.

Como o curso em artes, era desenvolvido via EaD — Educação a Distância, pela UAB — Universidade Aberta do Brasil — Polo — Coari, aconteciam as avaliações presenciais, conseguia desenvolver as atividades entre os dois cursos, claro que precisa-se tomar uma decisão e colocar em sua mente que é uma escolha, pense e repense claro.

Realizando muitas leituras, para que no dia das avaliações presenciais não tivessem surpresas e conseguisse ser bem-sucedido nas provas, o trabalho na escola era diário no turno matutino, e o curso de administração a noite, claro que atividades deveriam ser realizadas muitas delas fora da instituição, para concluir este curso, esperei quase que um ano após o término das aulas presenciais, pois não tinha tempo para estágio, e de nossa turma pelo que soube pouquíssimo asseguraram seu certificado, fiz buscas e descobrir que poderia ser realizado projeto e apresentado em banca avaliadora, foi o que tentei paralelo ao trabalho de conclusão de curso da faculdade, concluindo a partir de Relatório Técnico de um Plano de negócios. Esse percurso já tive oportunidade conhecer nossa primeira tutora presencial a professora Jacimara ao qual junto a sua família saldo aos meus deveras agradecimentos pela forma de auxílio, ajuda e atenção que dispuseram, não só a mim, mas para com tantas outras pessoas naquele determinado momento.

Dessa forma, desenvolvendo o curso de artes visuais e chegando ao processo de conclusão do curso que estava realizando, o professor especialista Renato Brandão ao qual foi designado como meu orientador para o artigo de final de curso, reintegrou a importância daquilo que por mim, vinha sendo executado nas escolas que vinha fazendo parte, naquele momento, especificamente pude delimitar esta ideia e confirmar como tal instrumento científico, e o direcionou para poder, utilizar da ferramenta que tinha em mãos para consolidar meu projeto de conclusão de curso, foi aí que, a partir das metodologias previstas e regras acadêmicas realizei e apresentei meu projeto de conclusão de curso para banca, estavam lá, meu orientador já acima citado e Professor Fernando Júnior um craque nas técnicas de desenhos e Núbia Najar, defendi o projeto com o tema: PROJETO BRINCANDO COM ARTE: UM ESTUDO DE CASO NO I PERÍODO — 1 — MATUTINO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DIRCE PINHEIRO NO MUNICÍPIO DE COARI — AMAZONAS. Onde em seu Resumo descrevo que:

O ensino público no Brasil passou por diferentes situações no decorrer de sua institucionalização até aos dias atuais e sobre arte/educação temos uma grande batalha traçada em todo desenvolvimento social até chegarmos ao que temos formulado hoje dentro das escolas públicas e se falando em trabalhos com crianças surgem diferentes empecilhos, paradigmas situações conflitantes sobre este conhecimento tão valioso e complexo como as demais áreas existentes no processo do cuidar, brincar educar, podemos descrever as artes plásticas como alvo de constantes críticas negativas pela falta de compreensão sobre o papel pedagógico. Em junho a pesquisas bibliográficas e de campo visando o processo qualitativo como referência o ano de 2012, buscando em sala de aula especificamente no 1º período I da EMEIDP, na hora do acontecimento do ato de pintar onde as mesmas sentem diversas sensações e mudanças de comportamento quando o fazer artístico. Autores que ajudaram na busca do conhecimento foram; Barbosa (1989), Duarte Jr (1994), RCNEI (1998) entre outros o Lev Vygostky (1896). A pesquisa a conclusão revelou ainda como a arte/educação influencia no cotidiano da pessoa, aqui analisado as crianças dentro de seu contexto e situação singular que é a escola de educação infantil onde assistimos fatos ocorridos que serão relevantes na vida de várias pessoas tanto alunos o quanto seus familiares, o desenvolvimento das atividades artísticas visam principalmente afetar

a estima das crianças e trazer a tona a qualidade dos trabalhos caracterizados pela faixa etária realizado em detrimento ao desenvolvimento integral das crianças.

Palavras – chave: Artes/educação, Criança, Sociedade (Alfaia, 2012, p. 7)

Figura 17.



Fonte: autoria própria.

Durante o percurso deste curso conheci amigos que levo no meu coração para o resto da vida, não posso deixar de citá-los Francisco (Chico), Samuel Pereira cabra-da- peste, e nosso grande amigo Carlos Júnior, além de Sheila, Maria, querida Richele, Dione e os irmãos, Márcia e Darley, Clayton, Agnaldo, Hudson, casal José e Ruth acredito que estes foram os desbravadores que alcançaram os êxitos após reconhecermos que juntos poderíamos até saber um pouco sobre práticas de artes, mas aprender foi essencial para o mundo formal. Tivemos outros colegas, mas decidiram outros objetivos na vida, alguns até são excelentes profissionais no que realizam e até mesmo aos que concluíram com curso, alguns rumaram para outras profissões não exercendo a docência como atividade laboral.

Figura 18 - Desenhando com carvão.



Fonte: autoria própria.

Após conduzidos as leituras fomos adentrando na nossa própria história da arte amazônica, brasileira e mundial, estilos artísticos, isso tudo me fez e trouxe informações que realmente até aquele momento nem imaginava existirem, ou quem sabe, aquela falta do profissional formado, já décadas passadas nas nossas salas, nos fizeram deixar de lado, e quem sabe, nem podiam sensibilizar-nos, sobre, o querer aprender de maneira mais lúcida os fazeres artísticos, muitas formas reais de construção do conhecimento, afinal de contas as linguagens artísticas elas são complexas e múltiplas e tudo isso que relatamos atualmente sobre arte na educação, passa por grandes desafios, sabedor que até mudança de nome da disciplina o quanto, característica que a mesma seria apresentada nas escolas foram mudando como citado.

Iniciada esta conquista de conhecimento, por estrangeiros, nosso país estava governado pelo militarismo onde reformulando a educação nacional tornou as Artes como matéria obrigatória em escolas primárias e secundárias, especificamente foram arte-educadores norte-americanos que idealizaram está proposta entre os anos de 1964 e 1983, uma estratégia para profissionalizar já na 7ª série, crianças sob o acordo feito para reformulação da Educação brasileira construindo e configurando os objetivos curriculares nacional através do feito de 1971 à Lei Federal nº

5692/71 em decorrência do (Acordo MEC-USAID¹), onde surge a partir disso as “Diretrizes e Bases da Educação” (1989) (Alfaia, 2012. p. 15)

Mas, realmente enquanto estudávamos e desenvolvíamos o curso de artes visuais, sentíamos necessidade da desmistificação da arte em e para as nossas vidas, partindo das leituras dos direcionamentos na graduação e esclarecido este processo, foi bem mais compreendedor realizar desenhos, sombreados, esfumaçados, usar luz e sombra, realizar pinturas com as características de surrealismo, retratar um cubismo, eternar um expressionismo e entender do impressionismo, como também alinhar toda a história do papel da arte o quanto da história da arte nas nossas vidas. Aquilo do julgar por desenvolver algo que poderia ser considerado um tal de feio, acabou sucumbindo.

Mas, mesmo assim, com os nossos saberes informais, e concluindo o curso formalizando aquilo que tínhamos como técnicas ainda não tão apuradas, após conquistarmos o título de graduado e por ironia do destino uma graduação em Licenciatura em Artes Visuais e alcançando objetivo de sustento na docência.

¹ Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

DESAFIO EM OUTRO LUGAR

COARI X TEFÉ

Momentos em que mudados de cidade, saindo de Coari para tentar vagas em seletivas via SEDUC no Município de Tefé, ainda localizado no médio Solimões alcançando existo, fui descobrindo fatos que interferiam de forma direta as vezes na estima, comportamento e que haveria de enfrentar enormes desafios, neste momento ainda tive oportunidade de fazer seletiva e tornar docente por via de PSS — processo seletivo de um instituto federal IFAM — Campus Tefé, o que me foi de suma importância guardo lembranças de bons amigos e ainda, contribuir na semana de ciência e tecnologia com o projeto de nome: O registro fotográfico como instrumento iconográfico no contexto social. Tive uma boa experiência nessa breve passagem pelo Campus Tefé.

Após, um tempo passamos no concurso SEDUC, infelizmente para cumprir minha carga horaria ou precisava compartilhar minhas horas de trabalho entre um GM3 e outra escola ou, desenvolver aulas em outras disciplinas, realizávamos trabalhos com centenas de alunos e essa parte, melhor mesmo, é não descrever em detalhes nada não, afinal trouxe (adoeceu), é chato falar sobre o assunto, pretendemos aqui, apresentar coisas boas, se é que temos coisas boas nessa história, acho que para artistas ou simpatizantes da arte, teremos, é claro! Assim espero.

Enfim, esse professor um dia, começou perceber que o seu corpo não conseguia suportar mais o ritmo, nem as tormentas da escola, então descobriu-se e atordoado em meio a um transtorno de ansiedade, passou uns 6 seis dias sem conseguir falar (diagnóstico: laringite leve), mas, até descobrir isso, parecia que tudo tinha chegado ao fim, eram seus últimos dias de vida, mas, felizmente descobriu que não eram não, graças em Deus, seriam apenas, novos dias de lutas que viriam seguir por muitos outros momentos. Deixo um sentimento especial de gratidão a minha prima Célia, Gean, Izabelle, Maria e claro, além da Dona Maria e da Karina.

Figura 19 - Obs.; não tinha uma foto com a Dona Maria junto.



Fonte: autoria própria.

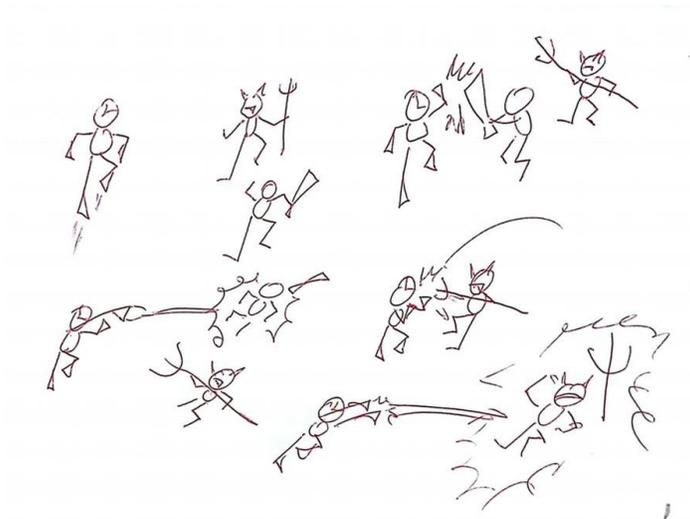
Exames realizados, agora chegou momento de se cuidar, medicamentos e descanso, foi nos dias que se foram passando que o mesmo encontrou uma pessoa num grupo de wats desses de redes sociais, encontrou uma pessoa especial, era (artista e psicóloga) se dispôs e que dialogou com o mesmo, direcionou a realizar, pinturas mesmo que estas não significassem nada, nada mesmo. A senhorita Psicóloga e Artista Plástica Eliane Bertão Mezari.

Por coincidência, por ser professor em artes e gostar de pintar, o mesmo tinha tela e tintas em casa e alguns pincéis, aos quais estavam arquivados e guardados há muitos anos, foi o inesperado, colocando ele de novo frente a frente com o papel da arte na sua vida, pois, enquanto docente na disciplina de artes estava somente tentando fechar notas bimestrais e cumprir dados e mais dados, nada de produção artística, era tudo muito mecanizado e ofuscou o brio da mente, espírito e alma. Aquele ser com características ingênuas e traço matuto, não se apegou ao que conhecemos como o sistema público, quem sabe, é tipo fabrica de mão de obra.

Características de Desenhista/Artista Plástico

Desde, bem criança, este nem percebia, chegava brincar com desenhos no papel, os chamados esquemas cabeças arredondadas corpo de palitos e pernas de palitos, rabiscos que para muitos parecem besteiras chegou ser, a sua maior diversão em várias ocasiões. Na verdade, antes de perceber isso, achava que esses atos de desenhar seria normal para com todas as outras crianças, e só com o passar dos tempos, venho percebendo essas peculiaridades.

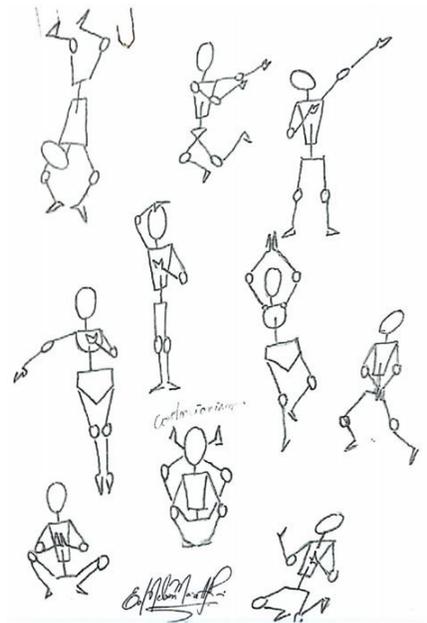
Figura 20 - Esquemas brincadeiras infantis



Fonte: autoria própria.

Antes disso, recorda que o seu irmão mais velho também tinha habilidade para desenhar, e desenhava com esmero, para ele era os melhores desenhos, claro, foi daí que também vendo aqueles traços percebeu que poderia dialogar com o lápis e borracha e depois passar a caneta preta por cima, para cobrir e ficar mais vivo o rabisco do desenho. Já no período do curso de Graduação que foi descobrindo que nas técnicas para desenhar utilizamos os esquemas junto aos modelos vivo. Quando começou o seu percurso de graduação, lembranças pessoais.

Figura 21 - Desenhos modelo vivo da faculdade.



Fonte: autoria própria.

QUANDO COMEÇOU SEU PERCURSO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL, ATÉ ALCANÇAR GRADUAÇÃO, LEMBRANÇAS PESSOAIS

O tempo foi passando, chegou tempo de adentrar na escola. Escola Estadual Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, escola grande, escola de construção católica, vários setores, na área denominada de porão localizavam-se as turmas dos anos iniciais ou o primário, como assim era chamado, ficava no porão, onde lá tínhamos portas enormes nas salas um corredor extenso e estrutura com portais em sequência formulavam quase um tipo de arco, mas não recorro bem, devia ser quadrado mesmo o topo, recorro que era um lugar amplo, ainda do tempo que salas de aula usavam o ventilador na parede para refrescar a sala, mas tinha o vento da manhã entrando pelas grandes portas e os “portais” em sequência do corredor, era ótimo.

Então, nesse tempo, começou conhecer seu mundo social, não conhecia ainda, nada além das pontas dos barrancos de sua rua bem próximo da escola, conheceu colegas que desenhavam cabeça de caveira, achou estranho, mas copiava mesmo assim, outro colega usava régua, as ralava no cimento, era para tomar uma forma meio curvilínea, assim serviria para desenhar os cascos dos barcos, barcos esses que eram avistados diariamente de dentro de nossa sala de aula. Era Coari, cidade natal, ouvíamos o som do serrador, aquele tempo tinha estaleiro em frente a cidade, serrando a madeira para corrigir os barcos, rabeta passando com aquele barulho nas alturas, enfim, o mundo que pouco conhecia naqueles tempos, era esse.

Os desenhos não tomavam formas claras, aliás, cada tempo eles ficavam mais disformes, começou desenhar um rosto meio leão, dentes enormes, sem queixo, que sempre tinha grandes barbas, e olhar de um animal

muito feroz, às vezes e muitas das vezes, sumiam muitos desses desenhos e nem se imaginava para aonde iam, acho que alguém pegava e rasgava era isso, meu caderno era só rabisco.

Figura 22.



Fonte: autoria própria.

Olha já! (risos), parei mano, eu já estava metafisicamente, me apaixonando pela minha própria história, olha só, mas vamos lá, e.....! Voltando ao assunto do encontro com a psicóloga via rede social em um momento muito confuso e atormentado, por um acaso a encontrei, achei curioso uma psicóloga e artista plástica, então decidir entrar em contato por curiosidade, e expliquei minha situação que haveria ocorrido, ela muito educadamente, me fez algumas perguntas, pedi para começar uma pintura, e que apenas pintasse o que pudesse, então, realizei só que eu não percebia e não estava entendendo que naquele momento, eu havia travado e que nem criar rabiscos ou imagens, eu conseguia, não conseguia manipular, por exemplo, o lápis de forma coordenada para desenhar... eu falhei... senti minha fragilidade, como nunca e poucas vezes havia sentido antes, me tranquei como um saco amarrado por uma corda em volta, só faltava me jogar no rio para afundar.

Daí, foi a partir deste momento que pude e comeci a sentir o alcance da arte em minha vida, pois, se não fosse das muitas lembranças aos quais

guardo de algo de bom, tinham meus desenhos envolvidos, não agora, mas o sentimento que tenho, é que a arte é um fardo que preciso tanto carregar o quanto trazê — lo para algum lugar, para você quem sabe que esta lendo isso agora.

MAS, VAMOS AO QUE INTERESSA!?

O início de tudo assim como alcançar conhecimento e seus princípios são dolorosos e marcantes ao passo que mesmo sabendo de algo, mesmo assim, aquilo que você sabe ainda não é o bastante, seu conhecimento ainda não pode alcançar lugares que só grandes transformações nos fazem chegar, assim tornasse ainda mais difícil de aceitar nossas limitações, e mesmo reconhecendo nossas limitações, mesmo assim é preciso sentir aquela tormenta de uma dor, que te assola e sabe, particularmente acho que os artistas parecem sentir isso, é estranho dramatizar tudo, só que nos é singular tentar organizar tudo isso, claro quando podemos e caso consigamos, alguns até enlouquecem, fogem da realidade e acabam até tomando rumos distintos, sarjetas, obscurantismo, genialidade ou continuam sentindo o indecifrável às vezes por falta de leituras, tipos de convivências, crenças, enfim, logo você poderá me ajudar explicar e exemplificar também, essa é uma observação relativa particular que vou dialogar nas palavras de Jung:

Quando alguma coisa escapa da nossa consciência, essa coisa não deixou de existir, do mesmo modo que um automóvel que desaparece na esquina não se desfez no ar. Apenas o perdemos de vista. Assim como podemos, mais tarde, ver novamente o carro, também reencontramos pensamentos temporariamente perdidos.

Parte do inconsciente consiste, portanto de uma profusão de pensamentos, imagens e impressões provisoriamente ocultos e que, apesar de terem sido perdidos, continuam a influenciar nossas mentes conscientes. Um homem desatento ou “distraído” pode atravessar uma sala para buscar alguma coisa. Ele para, parecendo, perplexo; esqueceu o que buscava. Suas mãos tateiam pelos objetos de uma mesa como se fosse um sonâmbulo; não se lembra do seu objetivo inicial mas ainda se deixa, inconsciente, guiar por ele. Percebe então o que queria. Foi o seu inconsciente que o ajudou a se lembrar.

Se observarmos o comportamento de uma pessoa neurótica podemos vê-la fazendo muitas coisas de modo aparentemente

intencional e consciente. No entanto, se a questionarmos, descobriremos que ou não tem consciência alguma das ações praticadas ou então que pensa em coisas bem diferentes. Ouve mas está surda, vê mas está cega, sabe e parece ignorante.

Esses exemplos são tão frequentes que o especialista logo compreende que aquilo que está contido inconscientemente no nosso espírito comporta-se como se fosse consciente, e que nunca se pode ter certeza, em tais casos, se pensamento, fala ou ação são conscientes ou não (Jung, 2016, p. 35)

Então, apresento o início, o percurso e o processo, processo este que ocorreu em meados de 2018, mesmo após tudo isso, ainda tive situações em novas recaídas, novas lutas, sensações desagradáveis, mas busco tratamentos, tenho acompanhamentos ao menos ter, acompanhamentos via CAPS — Tefé, além de quando necessário busco auxílio de atendimentos com Psiquiatra online, ainda assim, surgem desafios, com o passar dos tempos, após sentir que o tempo passou, dialogando com minha companheira, percebi que cada tela dessas teria um nome, estavam alí na minha frente aquilo que meu eu particular, ajudou criar ou desconstruir quem sabe, surtos, anseios aos traços inconscientes, as sensações que podem parecer estarem ligadas quem sabe até com aspectos artísticos de mentes que deixaram grandes legados, estilos como expressionismo quem sabe. Impressionismo, Cubismo, Surrealismo e Dadaísmo e até abstracionismos, com bastante gosto, tentei fazer de tudo isso um bem maior para mim e para você que aceitou chegar até aqui comigo.

Um detalhe que gostaria de deixar registrado dentro deste processo na produção das telas registradas nesta literatura, observação é que teve duração de mais ou menos entre seis a oito meses, que a partir da terceira tela (Degladiar das Sensações), havia percebido que uma música me trouxe ajuda, uma sensação de relaxamento e comecei usar em forma de auxílio também para essa externalização de sensações e sentimentos, a música seria Photograph do cantor britânico Ed Sheeran. Lembrando também que somente às duas primeiras telas foram realizadas no Município de Tefé são elas (Genese da Regeneração e Enigma do interior) e em um dado momento fui até à capital Manaus onde desenvolvi a pintura da tela (Último traço) esta tela realizada na residência de meu irmão, mais calmo pude me deslocar até Manaus, com um som regional pude desenvolver esta tela, as demais telas todas foram desenvolvidas no município de Coari, na residência e auxílio

de pessoas bem especiais que sou sempre agradecido por isso, algumas dessas telas até usei fundos de gavetas, já deixados para irem para o lixo, conseguir e transformei em quadros, são os seis últimos quadros.

Muito Obrigado!

Figura 23 - Genese da regeneração (30 cm x 40 cm) acrílica base d'agua sobre tela.



Fonte: autoria própria.

Assim foi esse percurso, tão correto ao ponto de evadir-se da sua própria existência, ao ponto que talvez nem perceba o quanto compreender esse aspecto da vida seja importante, mesmo que (sendo) um simples sonhador, que regrediu ao infortúnio do destituído do seu próprio ser, e se deixou cobrar demais ao ponto de colocar-se como insignificante, sentindo-se como um reles vestígio de mediocridade estíma destituída, querendo ou tentando ainda tentar expor saberes onde suas habilidades perderam-se, evadindo-se em esperança.

Às vezes reflito que futuramente essas telas quem sabe, precisem de um lugar para estarem, é um tipo de termômetro afirmando um momento peculiar, quem sabe uma breve palestra, para quem? Não sei! Talvez pessoas

que eu nem imagine um dia, afinal este é o grande receio de não saber o que realizei, só sei que por instinto tive que fazer, mas o caminho destes não sei, o percurso era estranho, acho que partiram de dentro até para ficarem longe de um outro lugar.

Figura 24 - Enigma do interior (30 cm x 40 cm) acrílica base d'água sobre tela.



Fonte: autoria própria.

Sensações de agonia e tormento vindas de fora fizeram-se bruscas ao ponto de começar cobrar até meu lado espiritual, nem sabia o quanto a cada um de nós temos profundidade na alma, e que determinadas trovoadas, rajadas de ventos enurrando traços da vida com grãos de areia, e agindo assim, pela delinquência de até perder a razão isso tudo, fez eu tentar direcionar um percurso as versas para dentro de mim mesmo, tentando dizer estar corretamente tranquilo, tudo parecia mesmo, na ausência da consciência descia e via que não estaria estável.

Viajei, como poucas vezes no mesmo lugar parado, estava tentando enganar somente á mim mesmo, desconfiei pelo medo da loucura que estaria

distante, mas não, ali era apenas eu mesmo, apenas estava desacordado de consciência, criando temas que meu inconsciente afogou destituindo meu lado racional me agredindo muito forte emocionalmente, sorte que fui buscar ajuda, assim desconstruindo aos poucos o desgosto, foi muito agressivo tudo isso. Ao perceber que sinais de regeneração fizeram-se presente corpo e alma sangravam a possibilidade de oportunidade na busca em evoluir, destruindo correntes ou semearam sementes, iniciando assim, uma germinação tão necessária e profunda que em palavras me nego relatar, as pinceladas me oportunizaram dizer algo, ou melhor dizendo externar algo.

**Figura 25 - Degladiar das sensações (30 cm x 40 cm)
acrílica base d'água sobre tela.**



Fonte: autoria própria.

O momento foi muito robusto para minhas sensações, não suportei o golpe que o destino me trouxe, isso me trouxe muito receio, realmente fiquei meio perdido e quando externei nessas pinturas, fui percebendo da necessidade da arte pela minha existência, muitos poderiam dizer ser engraçado “tu acreditares nisso”, que pincéis e tintas te traziam alívios. Mas, realmente não sabia bem o que fazia, sei que fiz e só sei que tive que fazer, o caminho,

a sequência deles não posso afirmar, sei ser estranho eles saírem, hoje ao mundo virtual publicava e as pessoas diziam ser “quadros bonitos”, não sei se eles ou os fazeres, precisavam partir para ficarmos longe um do outro, eu e aquelas sensações que me envolviam e estavam amargamente impregnadas dentro de mim, ao ponto de querer sair como gritos alucinados pela existência amordaçada de dor e sofrimento, parecem sintomas de loucura estar escrevendo isso, eu, um caboclo nortista tão longe do mundo dito esotérico, mostrando o exótico através de conceitos pouco observados aqui por essas bandas.

Figura 26 - Encontro e Saudade (60 cm x 80 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Fui passando dias que estavam perdidos sabe, sabe aqueles dias que o aconchego dos amáveis nos possibilita, sei que a necessidade nos afasta de amores fraternos, mas esses sentimentos me foram retornando de novo, tanta angustia não precisa servir-nos durante às 24h durante o dia, acho que foi aí, que essas pinceladas ajustaram algo, sem mesmo que acabasse percebendo mais tarde, dias, semanas, ou até mesmo, aquele momento, di-

zia-se de uma saudade, a gente sente saudade todo (dia), só que algumas são maiores, eu sentia saudade de mim mesmo da prosperidade que sonhei para mim um dia, saudade da casa ou de uma casa quem sabe, um abraço, afago ou olhar para os céus e dizer, acalenta Senhor meu coração, se fui medíocre ao não dizer isso, o artista me forçou externar, após segurar nas minhas mãos fez sair do obscuro ao mero sossego momentâneo de acreditar, sendo saudade o nome de um abraço.

Figura 27 - Fagulha do inconsciente (50 cm x 30 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Quando temos sentimento de gratidão reconhecido, após tantas dores e estarmos banhados de amor-próprio e afago de amigos e parentes, o primordial à vida acontece, existe em nós, algo maior e foram as pinceladas e tintas, mais uma vez neste processo dizendo, é preciso seguir e necessário acender o sabor da esperança, dentro de cada um de nós existe uma fagulha que nos faz querer seguir em frente, acreditar sei, não estava curado, passava por tratamento, descanso acompanhamentos psicoterapêuticos, medicamentos, e isso me fazia reconhecer, estive distante, onde não esperava estar, e o pior era dentro de mim mesmo toda esta lonjura, mas os dias estavam passando as lógicas precisavam existir, só que comecei me sentir mais à vontade comigo mesmo, foi a luz divina ao qual posso ter conhecido, que só quem passa sabe quando ela te toca mesmo, afinal, realmente eu achei que por tudo que sentir e o que vinha me atormentando, cheguei mesmo pensar que, seriam meus dias da despedida... Só eu sei, como foram esses dias... E minha companheira, estive sabendo também.

Figura 28 - Perseverança (100 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Esses mesmos períodos, minha irmã haveria de ter concluído sua gestação e gerado seu segundo melhor presente do mundo para uma mulher, seu filho meu sobrinho Emanuel. Após ter, deixado um pouco para trás aquela dor de tormento e incapacidade de anular aquela tormenta, fui visitá-la, e ao chegar lá, foi como se algo me tocasse e chocasse em potencial fraterno, aquele guri, trouxe-me um baque em sensações totalmente às avessas de tudo que vinha passando aos últimos meses, olhei aqueles olhos, aquelas orelhas, sentir aquele cheiro de bebê e vi, minha irmã segurando aquele garoto como sendo mágico, aliás, havia magia e aquilo me deu uma sensação de querer acreditar em seguir em frente, foi instantâneo pensar, que o instinto artístico me disse, vai deixar acontecer viu e foi assim, registrei com uma foto e está foi a referência afetiva que trouxe uma nova e vislumbrante força naqueles momentos, foi revoada mesmo os pincéis cuidaram do restante, eu só pude agradecer mesmo.

**Figura 29 - Reidratação do Subconsciente(100cm x 50cm
acrílica base d'água sobre tela).**



Fonte: autoria própria.

Claro, sendo bem incomum conversar dessa maneira, aliás, até decidir escrever tudo isso precisei aceitar, que deveria escrever tudo isso, esses fatos ocorreram em meados de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro do ano de 2018.

E olhem só, eu sentado escrevendo aqui, somente em 8 de Setembro de 2024, imaginem o quanto de tudo isso, ainda me ensina ser, não tem sido nada fácil aceitar ter tudo isso, transtornos, dificuldades em alcançar tratamentos, enfim, saber que tudo isso foi e está sendo, é deveras meio dito maluquice, né!

Mas, digo que após conseguir se reajustar, tomando banho de igarapé, na Fazenda Dindinha, luz solar, ficar de bubuia naquela água gelada, com parentes, amigos e sorrisos, aquela sensação reidrata o subconsciente, alimenta a alma, na real mesmo, sucumbi e algo me trouxe, a arte segurando minha mão sempre, sabe e acho que desde criança, rabiscos, desenhos, ela sempre esteve comigo, ninguém escolhe ser artista, é um fardo quem sabe seja, mas foi assim que surgiu toques mais leves e ao som de músicas foram modificando até as sensações, vai ter vida, tudo precisa de ser aguçado até nós precisamos ser reidratados no subconsciente.

**Figura 30 - Despontar do Subconsciente(50 cm x 30 cm –
acrílica base d'água sobre tela).**



Fonte: autoria própria.

As sensações estavam sendo outras, o processo dolorido e doloroso continuava e seguia, era preciso coragem e firmeza no reconhecimento de que fraquejei mesmo, achava que isso, seria coisa de gente fraca, eu me olhava ao espelho e começava acreditar, que ali estava uma pessoa fraca, mas foi quando aceitei e entendi, temos vidas e não vida, cada um tem a sua, sua história, só que tem momento que elas se transformam de maneira bem diferente das demais, ou as demais são tão diferentes o quanto estas vidas.

Foi assim, que após conseguir entender, que aqueles pincéis diziam o indivisível pelas minhas palavras, retiravam de mim, o que fosse ruim, mas também o que fosse de bom eles os pincéis e as tintas, poderiam fazer também.

Reidratando pude observar e maximizar, com mais perspectiva de um novo dia, o olhar começou adaptar-se melhor, e alcançar mais profundo a vida, o quanto tudo aquilo teria me tirado, só o que me sustentou foi aquilo mesmo que podemos dizer como mais poderoso que tudo e todos, só Deus mesmo, e não esqueço de quem me propôs me dar à mão.

Figura 31 - Âmago de memória (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

As tintas, elas nos envaidecem afinal, dizemos que cada cor tem seu sentido ou expressa um tipo, ou dois de sentimentos, diz de característica social e assim se contam às histórias sobre, história da arte, teoria da cor e psicologia das cores em terapias.

Foi assim, sendo passando seus dias, aqueles dias foram antes obscuros, e depois bem ásperos, ao ponto de sentir na carne o quanto tudo aquilo maltratou um corpo e todos aos demais que estariam próximos, o silêncio de muitos, às vezes é o que se pode dizer, sem querer machucar, afinal, nem sempre sabemos o que dizer, quando digo isso, fiquei sem dizer por seis dias aquilo foi meio macabro e dentro de mim, tudo era maltratado o sorriso se foi e retornou só bem pouquinho ao canto da boca, meio sem querer sentia que maturar, sem regulação é uma espécie de sofrer profundamente, sempre se sentia a falta genética e genealógica, quem seria de mim ou o que seria de mim, não fosse aquele conselho da psicóloga e se eu não tivesse ouvido

as tintas quem seria minha voz nisso tudo... Esse é um agradecimento que tenho pela arte.

**Figura 32 - Sensações inconscientes(60 cm x 60 cm –
acrílica base d'água sobre tela).**



Fonte: autoria própria.

E de uma hora para outra, foram mudando tons, e sendo atraído pelas telas parecia que outras pessoas, eram atraídas por aquilo que surgiram daquilo que os pincéis queriam explicar, exemplificando, e assim o quanto fui percebendo estava em constante percurso obscurecido de sensações desfoçadas de razão, até eu mesmo não percebia o processo de telas que vinham se aglomerando, foram dias de difícil acesso aos padrões do que podemos chamar de mundo normal, acordar era estranho, pois, viver na fraqueza do espírito, é padecer e assim fui entendendo aos poucos que aquilo tudo, não iria acontecer novamente, foram dias duros para o legado que possa vir da alma, nem sempre se contam, essas histórias, pois sempre, elas terminam sendo banalizadas. Ou se tivesse acometido de algo pior, ainda bem que Deus me propôs esta glória.

Posso dizer que, fui artista sem querer dizer que fui, estavam lá, as telas para um momento que parecia de tormento, os pincéis aos quais sempre serei grato e as tintas, se jogando melancolicamente aos suportes perpendiculares, eram planos geometrizados que aceitavam um mundo sem qualquer que seja o planejamento, eu hoje diria o quanto vocês foram ousados em sussurrar esses registros que aqui estão.

Figura 33 - Diálogo subconsciente (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Ao perceber que haveria de alcançar o bom e velho descanso, encontrei um acolhedor olhar, sorridente meio travesso, incomum aos traços típicos regionais do panorama que envolve nossa vida material, mas este curumim, guri, uerê, como queiram o dizer, me disse com seus olhares peculiares que fazia tempo não me via, isso me chamou atenção, estávamos minha matéria, espírito, alma, meu inconsciente, artista e eu, naquela parábola de sentimentos, haviam passado dias e sabia que as minhas sensações, não haveriam de serem as mesmas, assim como as águas de um rio.

Aos olhos dóceis e radiantes de soluções leves, fui orientado deixar guardado em uma tela de modo que este, não precise ser compreendido literalmente, mas de todas as formas deduzido, achincalhado, mediocrizado, tematizado, respeitado, romantizado, caracterizado, tudo que possam atentar contra, receberão aquele olhar sábio e escolhido por uma razão, perceberam e viram como a arte inflama um pouco a dor, e diz o que seria uma razão, só foi preciso alguns minutos e eis que vocês consolidaram o sorrir.

**Figura 34 - Enigma do subconsciente (40 cm x 60 cm –
acrílica base d'água sobre tela).**



Fonte: autoria própria.

Os sinais de que algo precisa ser dito, não necessariamente, nem sempre precisa de palavras, mas de movimentos, movimentos repetitivos, mesmo escondendo o rosto se mostra a face, foi assim que pude ou tento, simploriamente sintetizar o que o subconsciente tenta nos dizer, ninguém sabe das sensações que o mundo nos apresenta nem um de nós sabe o que o outro semelhante sente, fora o biológico que é quimicamente recíproco, e já melhor e claramente decifrável.

O dançar, o movimentar em forma de proteção às vezes que tudo parece não ter face, se transforma em acontecimento de uma força ainda maior, força que somente um ser pode nos transparecer, a dor de um parto para com uma mulher, sempre precede ao amor materializado de uma mãe. Fui novamente solicitado, registrar isso, fazer em técnicas simples, então chamei eles, pincel, telas, tinta e fomos nós ouvir um estilo musical, silêncio total e manchas no plano, mais uma vez, só que usamos duas pequenas telas, percebam.

Figura 35 - Último traço.



Fonte: autoria própria.

Dentro deste percurso fui até a cidade de Manaus, passei alguns dias na casa de meu irmão, e lá dentro de uma atmosfera ainda, sem bem-dizer racionalmente interpretando, disse que gostaria de deixá-lo algo ao qual pudesse ser tanto pelo percurso do que vinha acontecendo, o quanto pelos seus gostos, e assim, usando de uma música se não me falhe a memória com estilo de traços andinos, que retratava sobre murmúrios de águas, deixei como forma de gratidão e apreço, o esguicho sensorial ao qual também fez parte daquele momento que poderia citar como catarse. O pedi que realizasse (o registro) a fotografia, mas assim, como as demais pinturas, achava e acho até hoje, mais confortável ficar em um momento sozinho, eu com aqueles que possam estar comigo, além dos pincéis, tintas e telas.

Figura 36 - Aviso inconsciente (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Sabe, quando você do nada, olha sua volta se sente cobrado por algo, sei vocês vão rir e dizer, realmente você carrega um transtorno de ansiedade, e alguns se perguntarão; E isso, existe mesmo?

Realmente existe, foi por esse caminho que até aqui, todas essas telas estão aí, emaranhadas de idas e vindas de pincéis, e sabe já ouvi até pessoas de todos os tipos dizendo que isso é arte! Sabia!?

Foi bem assim mesmo, quando veio mais uma vez, o instigar de buscar uma certa constatação sobre os tons das cores, me veio em mente uma desconstrução, apenas isso, nada mais, passei os traços, marquei os tons e ouvindo música parecia assobiar dentro de mim, mas ainda assim, era um berrante melancólico insinuante, pincéis, tinta, cores, traços. E ao concluir, pronto, olhei, observei, nada me fez sentido. Por um momento me vi, tão sem jeito foi o bastante por hoje. Naquele momento foi.

Passaram-se dois dias, um chamado forte, ríspido e doloroso, são dessas coisas que hoje mais tenho medo e temo, a gente só aprende lidar com aquilo que consegue visualizar, mas ao ouvir um chamado foi estrondoso e estranhamente real, voz de cantora seria irreconhecível da minha parte dizer que não conheceria aquela voz, era madrugada, mas sozinho eu ouvir e acordei sufocadamente cansado.

Ao amanhecer do dia, alguém me envia mensagem dizendo, nasceu após muito lutar nasceu, quase perdíamos um ente... respondendo às mensagens, reconheci, que havia tentado me dizer algo medonhamente estranho, mas estranho ainda, é dizer que na dor, reconhecemos o mais valioso valor da arte, e mesmo assim agradecemos, foi quando corri ao quadro observei e entendi que ali, expliquei um fato sem saber que iria acontecer, fui socorrido antes que imaginei, enquanto poder, estarei aguardando esse chamado que só às vezes a loucura chega explicar. Peço, que não percam o respeito pela leitura se chegou, até aqui, acredite escrevi de forma serena e após, ter enfrentado e passado por duras lutas este livreto.

Figura 37 - Aconchego subconsciente (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Quando vamos adentrando na existência, são as pessoas, aquelas que mais nos impressionam em seus jeitos, suas vontades e escolhas, cada elo familiar trouxe suas perspectivas sobre a vida, entre si estão conectados pelo tronco enraizado nas essências, na terra e no seio cultural.

Mesmo simbolizando ou parecendo dizer que, fizemos uma árvore, relato que mais uma vez, fomos pegos de surpresa pela ansiedade, ela chegava nos fazia agoniar um pouco sabe, parece que você tem um outro ser dentro de si, um alguém insuportável e que se acha um ser insuperável, cheio de arrogância e ego, misturava-se com as tormentas do transtorno da ansiedade, sabe, tudo isso é meio estranho está descrevendo aqui, pior ainda, é sentir e ter que lidar.

Fui sentindo o significado de melodias, elas fizeram parte desse processo, decaindo, decaindo, descobrimos coisas que nos fazem bem e trazem um pouco de paz, assim dessa forma, achava lugares onde conseguia ficar sozinho e aconchegante, é, eu conseguir um lugar bom para passar esses dias, fui acolhido por uma família e foi especial saber que isso que estou escrevendo, é um passado, mas algo de bom foi construído. Hoje alguns vão até dizer que pareço um falaciador metido a engraçado querendo dizer tudo isso, outros dirão “oras, mas que fundamento melancólico este texto traz”, mas sei que pelos erros que cometi nas pinceladas, durante este processo muitos dirão, “se não achar legal e/ou conseguir ler o texto até ao término, ao menos olhar as pinturas eu irei”. E isso já me bastaria!

Figura 38 - Virtudes da alma (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

O que mais parecido com aquilo que conhecemos como amor pode resguardar mais nossa alma do que a palavra mãe. Vendo estas datas passarem, dias se transformarem em percurso e recuperações, pessoas, me disseram um dia que mais falta faz uma mãe na alma do que na casa. Talvez com as tintas, tentei quem sabe, retratar um caminho da transformação que vinha passando, quem me acolheu soube me aceitar assim, como cheguei, todo torto, engasgado por dentro, entalado de dor e tudo parecia zoar com minha cara.

Talvez eu pudesse querer falar a verdade diante de tudo isso, esses registros são dos pincéis, das tintas e oportunamente das telas que fui adquirindo, achei pelos conselhos que me davam naquele momento, que tinha algo acontecendo, mas eu não via, se construímos algo, não fui eu sozinho, foi um colo amigo, um abraço confortante, um aperto de mão uma transformação do que se via para o que se pode alcançar. Isso tem flores, borboletas, oração isso tem luz de Força, Amor e Fé.

Figura 39 - Florescer da consciência(30 cm x 50 cm – acrílica base d`água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

As perspectivas da vida sempre te dão novas paisagens, você pode enxergar o futuro, dar ênfase ao que se construiu no presente e sentir-se em meio a multidão, os pincéis, eles escondem habilidades que só quem os querem direcionar, alcançam, as tintas, elas existem para nos fazer dizer, dizer algo em cores, alegres, tristes e por aí vai, quando percebemos que algo caminhou errado, não é dizendo que o caminho foi feito enviesado, mas as consequências não alcançaram os objetivos.

Eu nunca vi luta sem povo, e povo sem luta, mas já entendi que muitos se negam a lutar, assim é preciso aceitar o propósito mesmo sabendo que às vezes, nós estaremos mesmo sozinhos, e dentro de nós existimos um lugar tão profundo, o quanto esses abismos que imaginamos, os excessos eles embriagam e viviam nos matam sem percebermos, sem entendermos quem poderia estar ali para querer te salvar.

Foi sempre assim, mudanças precisam ser alcançadas, ninguém vai segurar sua mão e te levar para nenhum lugar bom, sem interesse particular. Então, decisões são reconhecidamente vistas, ao avistar do processo de plantio e colheita, alimento e cuidados. O mundo gira em torno das produções.

Figura 40 - Guardiã da sensatez (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Às vezes os sonhos, são uns passageiros nos avisando da necessidade de frear e acalmar o ritmo para o que tanto queríamos alcançar, um olhar sóbrio e mestiço sem precisar ser reconhecido, nem literarizado, mas que traz mensagem, foi preciso opinião e registrei da forma mais simples que alcancei, pois, nem sempre à complexidade chamada de perfeição nos diz o real motivo da produção.

Os dias chegaram, aqueles que aguardavam bem antes, chegaram, foram vários momentos dialogando com a moça da voz (fonoaudióloga), com a menina que faz a mente falar (psicóloga), achei que esses dias nunca mais iriam chegar, foi escuro viu... foi escuro, eu ouvia música para acalantar o escuro.

Figura 41 - Surtos benevolentes (30 cm x 50 cm – acrílica base d'água sobre tela).



Fonte: autoria própria.

Os caminhos que os pincéis trouxeram ao transitarem nas telas, deixaram registrado o sussurro de existência ao qual ou que poderíamos buscar,

não precisávamos saber quais seriam os caminhos, eles apenas precisariam existir, foi aí que as tintas migraram para um percurso onde as sensações disseram-nos que era hora de alcançar um pouco às verdades possíveis, e assim diria, após tentar explicar este processo (gente, isso tudo foi real!) Acreditem em mim! E colapsar é um fato e que as causas nem parecem existir.

**Figura 42 - Caminhos da descoberta (74 cm x 36 cm –
acrílica base d`água sobre MDF).**



Foi tudo mudando com o passar dos dias, o tempo ajustou mesmo que através de contribuições distintas, foi bem difícil ter passado por tudo aquilo, no entanto, quando percebi estava eu, observando uns fundos de gavetas arruinadas, trouxeram sentimento de reconstruir quem sabe, fomos tentar organizar, transformar em quadros, as telas que pude comprar naqueles dias haviam sido usadas, mas as tintas estavam lá, aqueles dias eram dias de descanso ao corpo, mas de devaneios da mente.

As transformações as mais leigas, as mais existenciais acontecem para voos mais belos, foi sempre assim, e assim continuará sendo em alguns momentos da vida, ou em lugares cheios de verdadeiros desafios, reconheceremos que não são das melhores retas que sairão os melhores ângulos nem dos vastos planos e planícies que surgirão as melhores perspectivas, mas da audácia de querer fazer no silêncio da música, o soar das asas flu tuantes de uma borboleta, sem tema sem percurso, mas com rumo e lugar para alcançar uma nova forma de entender a capacidade que é viver a vida, e de paisagear uma nova forma de viver.

Figura 43 - Lição de vida (70 cm x 39 cm – acrílica base d'água sobre MDF).



Fonte: autoria própria.

Como havia citado acima, a esperança se renova sempre, mesmo nos piores dias, alcançar as dádivas através dos dons que Deus nos permite, abrir leques de possibilidades nos observando e visualizando fragmentos da natureza, alcançar o fator beleza, fica para os ditos normais, somos seres ditos normais, mas a partir do momento que passamos por experiências, e estas nos transforma pela dor do espírito, alma e destitui nossa capacidade de laborar seu estado mental para fins de trabalho, e seu eu particular perde-se um pouco, e reconheço este aspecto, e gostaria que tudo isso sirva não somente para mim, mas para outras pessoas que não querem reconhecer, nós precisamos nos aceitar, mesmo quando fraquejamos, mesmo quando parecemos inferiores aos demais, eu apenas, vi essa possibilidade, e desfragmentando atos de coragem, simbolizei o meu mundo naqueles instantes, ao qual ficava somente eu e música, através do que me oportunizaram os pincéis e as tintas, encontrei nas telas conforto e na transformação dos fundos das gavetas, fruição mesmo na música mundana encontramos o sentimento e sentido da fé, eu me guiei pela música e eu acho, que um dia isso tudo fará sentido mesmo, hoje já sendo 2024, e não 2018 como quando aconteceu este percurso nas telas, foi tudo isso.

Figura 44 - Princípios de Fé (70 cm x 39 cm – acrílica base d'água sobre MDF).



Fonte: autoria própria.

Vamos percorrendo caminhos nunca percorridos antes, pelo menos por mim, não, já havia enfrentado duras batalhas durante minha vida, desde criança, asma, fraturas ósseas, torções de tornozelo, joelho, raladas, e claro, a frequente sensação de que. Ela partira muito antes que havíamos desejado, a partida de meu pai também já machuca há um tempo, mas após batalhar, guerrear e estudar, passar alcançar trabalho após concurso público e sentir o que fui acometido, é realmente uma sufocante situação foram assim mesmo, só dentro de mim, sabia o quanto estive perdido, sem sensação de amanhã, logo que se faz uma queda assim, nem recordamos do tropeço só sentimos que caímos e doeu.

Os dias foram passando, só posso dizer, às tintas que nunca havia tido tanta, graças por elas, os pincéis então me mostraram todo este percurso se não será um dos melhores, mas para mim, foi o melhor que pôde existir, tem dias que tudo é só começo e outros que nos faz lembrar que tudo só aparece fim, mesmo. Mas, não posso deixar de citar aos médicos lá do CEMOC — Coari, Psicóloga, Fonoaudióloga e o Clínico daquele lugar, eles foram e são especiais para eu poder estar escrevendo, agora essa pequena história real.

Figura 45 - Complacência (74 cm x 36 cm – acrílica base d'água sobre MDF).



Fonte: autoria própria.

Foi muito bom poder pincelar até aqui, aquela sensação horrível de que não terá amanhã, havia deixado de existir, foi muito bom poder dizer muito obrigado com a sensação de agradecimento no coração, dizer que meu artista ressuscitou, dizer que Ele vive e está no meio de nós. Agradecer, é um pedaço do céu observando cada um de nós em um lindo jardim, em que cada um pode colorir-se assim como bem-quiser. E que juntos alcançaremos não somente amontoados de pessoas, mas sabedoria, saber aceitar, conviver, estar presente saber que cada um tem seu jeito de ser sua cor, seu cheiro e gosto, as múltiplas possibilidades das flores estão em um mesmo jardim, quando possível “regue mesmo seu jardim”.

Figura 46 - Diligência (70 cm x 39 cm – acrílica base d'água sobre MDF).



Fonte: autoria própria.

Seria erro quem sabe, tenta dizer o quanto cada parte do organismo vivo, ou dentro de cada um existem milhões de fragmentos vivos que precisam ser cuidados, pois, bem! Meu lado humano, me mostrou o quanto emotivamente meu lado pessoa social, meu psíquico, espiritual, alma, mente integral, precisa do meu lado sensação, e tudo corresponde ao fato que nada estão tão longe assim, daquilo que você possa estar sentindo.

Mas, nada colocado definitivo em seu lugar nessa mostra, foi apenas vontade e coragem mesmo, de tentar dizer como cores, pincéis e tintas nos atribuem sensações das mais místicas as mais minuciosas possíveis neste mundo tão amplo e cheio de complicações de tantos sentimentos que nos envolvem e tantas emoções atreladas as nossas sensações, cada um de nós organismo vivo, retrata o vivenciado e colhido das dores as flores, dos acertos aos chavascals.

Figura 47 - Epitáfio (70 cm x 39 cm – acrílica base d`água sobre MDF).



Fonte: autoria própria.

Como diria (canção) Titãs na Música (Primeiros Erros) em seus trechos; "E até errado mais ter feito o que eu queria fazer"

Descobrir nas tintas que o significado não está somente impregnado ao olhar da forma, mas no sentimento pelas quais as sensações nos trazem... que alguém possa gostar que viu, ou leu aqui, mas se não gostou, tudo bem, o acaso sempre vai nos proteger da nova luta e o novo precisa chegar e é só busca e lutas novas para seguirmos na existência da vida.

VAMOS SEGUINDO

E assim sigo meus caminhos, fui aprendendo com as pinceladas também o valor que elas tem não somente para mim, mas, para toda uma gama de circunstâncias ao qual possam surgir, após essas telas, também desenvolvi outras, já com traços de coragem, percebi que daquele momento em diante o fazer, o pintar telas deveria seguir comigo, estou na busca de alcançar bons seguimentos para minha história, ainda não fosse isso, nem estaria escrevendo esse quem sabe saudoso resumo, de uma vida como tantas outras, venho também encontrando algumas novas informações, por exemplo, sobre arteterapia e o que podendo estar acessível a nós, por exemplo, como a escrita como citado.

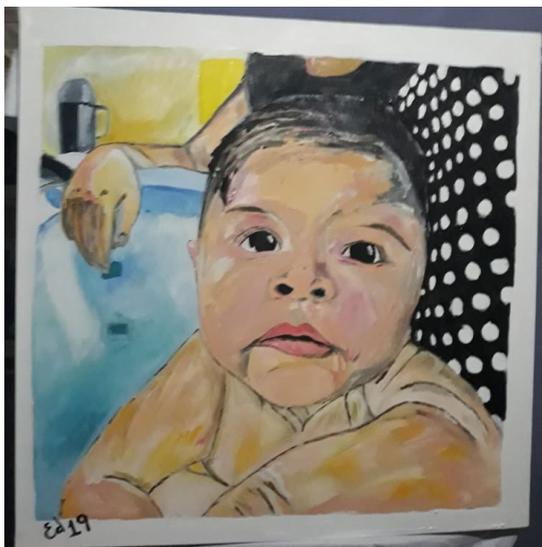
Figura 48.



Fonte: autoria própria.

Através das palavras escritas, deixe tudo registrado no papel sobre aquilo que você tem vivenciado, para que possamos organizar com mais clareza as questões internas. O tratamento consiste em escrever livremente, sem se preocupar com estruturas do texto, ou regras gramaticais, apenas deixar fluir, promovendo o auto conhecimento (Grupo Cortel, p.06).

Figura 49 - Registro fotográfico – Pintura do menino, meu amigo Julio Cesar aos 2 meses.



Fonte: autoria própria.

Nós seguimos em frente, digo nós pelo fato que minha companheira Luziete Nogueira Mouzinho e eu, após este percurso em 2018, refletimos sobre os caminhos que a vida nos mostrava e o não desistir seria buscar novas conquistas quem sabe e fomos à busca de um mestrado ao nível internacional, os desafios foram tremendamente difíceis até pelo fato que tudo seria novo uma viagem para ficar algumas semanas distante até do país, mas como caboclo sonhador tentamos, alcançamos conquistas parciais ainda até o momento, mas conquistas que nos trouxeram sorrisos, apresentar um trabalho de dissertação para uma banca de doutores e até estrangeiros, é, não é algo tão simples assim.

Figura 50.



Fonte: autoria própria.

Nossos projetos voltados para educação, afinal o curso seria Ciência da Educação na UNIVERSIDAD DEL SOL (UNADES) — MESTRADO EM CIENCIA DE LA EDUCACIÓN o Projeto de Luziete na área da disciplina de Geografia com a linha de investigação . Ensino. Sócio Afetividade: Conexões Interativas e Construção de Novas Perspectivas do Ensino da Geografia no Ambiente Escolar na Escola Estadual Frei André da Costa no Município de Tefé — Am./ Brasil. O meu na disciplina de artes com a linha de investigação. Ensino. COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGO COM À HISTÓRIA E ESTÉTICA DAS ARTES VISUAIS DESAFIOS E INTERVENÇÕES — MUNICÍPIO DE TEFÉ NO ESTADO DO AMAZONAS — BRASIL EM 2020. Quando tivemos como orientadora a Professora Dra. Jacimara Oliveira da Silva Pessoa.

**Figura 51 - Saindo para defesa de dissertação Foz Iguacu
— Del Leste a vestimenta deixa claro a importância do fato
para nós dois. Registro de dona Ziza.**



Fonte: autoria própria.

Posso dizer que um agradecimento especial e poder ter e saber que alguém recorda de você em momentos difíceis e especiais, era e será sempre especial, deixo extremamente triste, mas satisfeito por todos aqueles que estiveram, estão e estarão mesmo que somente no coração meu amigo, irmão, cunhado. Assim como lembrei de você em um dos dias mais feliz de minhas realizações, tu me fizestes essa homenagem, gostaria muito que tudo ocorresse diferente, mas têm o toque de Deus e que precisamos nos sentir agradecidos mesmo que tudo pareça ter dado errado, ou quem sabe esse caminho estaria entre os mais certos que Deus nos pode mostrar. Meu (NOS-SO) amigo Jorge obrigado por tudo irmão!

Figura 52.



Fonte: autoria própria.

Como citado, este fato ocorrido, teve seu início no ano de 2018, após isso, ainda iniciei o curso de Ciências da Educação (Mestrado), conseguindo concluir, mesmo que com as angústias surgidas pela pandemia do covid-19, o que me fez enfrentar ainda, dias de muitas lutas, estávamos minha esposa e eu em nossa residência, como todos sabemos foram dias daqueles, mesmo assim aqueles tempos de reais desafios individuais e em coletivo, desenvolvi e realizei telas, quadros aos quais até quem sabe, possam ficar para um futuro um outro retrato literário da história, que possa acontecer quem sabe, um outro livreto como ou parecido com este, sei que de tudo isso, preciso ainda continuar aprendendo um pouco e cada dia mais, para lutar com as sensações que me acometem às vezes medos, angustias, continuo e você que acredita continue suas lutas, eu prospero em e se Deus me permitir pela minha Fé, e aos conhecimentos psicológicos e sensações artísticas me afago no que dizem.

Além, da psicologia analítica por Jung e da psicanálise, abordada por Freud, a arteterapia possui outras vertentes teóricas. Uma delas segue baseada na abordagem gestáltica. “ Gestalt” é uma palavra alemã que significa “ forma, uma configuração, o modo particular de organização particular das partes individuais que entram em sua composição” (PERLS, 1988, p.19). A arteterapia gestáltica constitui uma ponte interna entre a fantasia e a realidade do ser, engloba a vivencia do criar no intuito de fazer com o que o paciente/cliente descubra suas qualidades e sentimentos. A arteterapia gestáltica, desenvolvida por Janie Rhyne, formada em Artes e em Ciências Sociais, faz uso de materiais artísticos na conjuntura educacional e psicoterapêutica e trabalha a percepção do indivíduo sobre ele mesmo (UNIASSELVI/ Arteterapia, p. 5)

E assim meio torto mesmo, vou caminhando ao lado de minha companheira, até quando? Não sabemos, os dias ficam estranhos para mim, sem falar sobre telas, parece que é uma existência no meu interior, continuo com algumas leituras sobre objetos artísticos, estéticos e assim os dias seguem pelas lutas, vou tentando aprender o que ainda, acho ser preciso quem sabe.

Figura 53 - Certificado de apenas 10 horas, sobre Arteterapia. Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (Carvalho, 1995).



Fonte: autoria própria.

REFERÊNCIAS

ALFAIA, Ed Nelson Maia, **Projeto Brincando com Arte: Um Estudo de caso no I Período – 1 – Matutino da Escola Municipal de Educação Infantil Dirce Pinheiro no Município de Coari – Amazonas. Coari – Am**, Novembro. 2012.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. 2010.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Manaus. 2001.

_____, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infra - estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Brasília: MEC/SEF,1997**.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / - Brasília: MEC, SEB, 2010**.

_____, **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino de quinta a oitava série .. 2. Arte /Secretaria de Educação Fundamental. MEC – Brasília: MEC / SEF,1998**.

_____, **Referencial Curricular Nacional Educação Infantil**, Brasília: vol. I, II, III, 1998.

CANTON, Katia: **Tempo e memória/Katia Canton**. – São Paulo: (Coleção temas da arte Contemporânea) – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes,2009.

CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional: A formação de mentes brilhantes: edição exclusiva: escolada inteligência**.

DOMINGUES. Diana: **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade / organizadora Diana Domingues**. – São Paulo: Editora UNESP, 2003.

Freire, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

Grupo Cordel. **Arteterapia: deixe as emoções fluírem.**

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**: tradução de Maria Lúcia Pinho – 3^a.ed.especial.- Rio de Janeiro : Harper Collins Brasil, 2016.

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**: tradução de Raphael Araujo – São Paulo. Universo dos Livros,2019.

READ, Hebert. A educação pela Arte: tradução Valter Lellis Siqueira: (Coleção a) - São Paulo: Martins Fontes,2001.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DIRCE PINHEIRO – 2007

SOUZA, Francisca Araújo de: **ZITO: UMA HISTÓRIA DE FÉ**:1^a edição: Projeto Gráfico: Saylon Cruz: Capa: Frank Paes: Foto de capa: Martins:1^a edição neste formato – GRÁFICA GÊMEAS S&A-Coari – Amazonas2021.

UNIASSELVI/Arteterapia

W.W.W.anec.org.br – Moderna-BNCC-EM_E-book-para-o-PROFESSOR-PDF.Acesso:11/24.

SOBRE O AUTOR

Ed Nelson Maia Alfaia

Formação básica em 2º Grau — Magistério, Técnico Subsequente em Administração, Licenciado em Artes Visuais, Especialista em Educação Musical, Mestre em Ciência da Educação, atualmente professor de arte nas escolas públicas do Médio Solimões, já atuou auxiliando recursos pedagógicos para escolas de Educação Infantil, participante de Projetos via SESI educa/Petrobras Engenharia — Elevação de Escolaridade — Jovens e Adultos, professor de ensino fundamental pôde também fazer parte docente em instituto federal nível médio nas áreas de Arte. O referido trabalho, retalho textual aqui descrito, tem a intenção de chamar atenção para o amparo e cuidados sobre prevenção a distúrbios emocionais, o quanto o objetivo pela qualidade de vida e possibilidade de resguardar a nossa consciência socioprofissional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acadêmico 21, 23, 33
acesso 6, 36, 62
ambiente 21, 22
aprendizado 14, 30, 31, 33
aprendizagem 36
áreas 18, 21, 40, 85
arte 21, 23, 25, 40, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 83, 85
artes 23, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 79
artesão 14, 19
artista 11, 14, 19, 21, 23, 26, 27, 30, 45, 49, 57, 59, 62, 63, 75
artística 45
artísticas 21, 23, 40, 42, 81
artístico 21, 22, 40, 58
artísticos 9, 21, 23, 42, 52, 82
aspectos 14, 38, 52
atividade 23, 35, 41
atividades 16, 38, 39, 40
aula 17, 30, 31, 32, 40, 48

C

cidadão 11
comunidades 20, 33, 34
conhecimento 22, 36, 38, 40, 42, 51, 77
conquistas 21, 32, 78
construção 11, 33, 42, 48
curso 16, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 79, 81

D

desenhos 21, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 59

disciplina 16, 22, 31, 42, 45, 79

docência 41, 43

docente 23, 34, 44, 45, 85

E

educação 21, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 79, 83, 84

educacionais 36

ensino 9, 15, 20, 22, 35, 36, 40, 85

escolares 31, 32, 33, 34

F

fazeres 9, 21, 23, 42, 56

H

história 11, 16, 21, 30, 32, 42, 43, 44, 49, 60, 61, 74, 77, 81

histórico 20, 21, 22

humano 11, 19, 20, 30, 76

I

infantil 30, 31, 33, 34, 35, 38, 40, 83

L

laboral 23, 41

lado 11, 14, 20, 36, 38, 42, 54, 55, 76, 82

lembranças 11, 15, 44, 46, 49

linguagens 22, 23, 42

literatura 11, 14, 52

M

memorização 11

P

percurso 9, 11, 12, 16, 27, 33, 38, 39, 41, 46, 52, 53, 54, 62, 65, 69, 72, 73, 74, 78

pincéis 45, 55, 58, 60, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 76

pinturas 43, 45, 55, 65, 68

processo 11, 14, 21, 22, 23, 26, 35, 38, 40, 43, 44, 52, 57, 60, 62, 68, 70, 72

processos 36

produção 45, 52, 71

produções 70

profissionais 27, 38, 41

profissional 23, 42, 82

R

recordações 11

S

sala 15, 16, 30, 31, 40, 48, 51

sentimentos 14, 27, 52, 56, 61, 63, 76, 82

T

telas 12, 23, 52, 53, 62, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 77, 81, 82

trabalho 16, 30, 33, 35, 39, 44, 73, 74, 78, 85

traços 14, 21, 38, 46, 52, 54, 63, 65, 66, 77

transformações 11, 51, 72

V

visuais 21, 38, 39, 40, 43



AYA EDITORA

2024